



Ano Letivo 2015/2016

2.º Período

Relatório

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

1.º CEB

Coordenadora do Departamento

Graça Fernandes

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Alunos que requerem atenção/intervenção específica por parte do professor.....	5
3. Resultados Disciplina/Ano de Escolaridade.....	7
3.1. Português - Análise dos resultados.....	7
3.1.1.Português - Síntese	9
3.2. Matemática - Análise dos resultados	10
3.2.1.Matemática - Síntese	12
3.3. Estudo do Meio - Análise dos resultados	13
3.3.1.Estudo do Meio - Síntese	15
3.4. Expressões Artísticas e Físico-Motora - Análise dos resultados	16
3.4.1. Expressões Artísticas e Físico-Motora –Síntese	18
3.5. Apoio ao Estudo - Análise dos resultados	19
3.5.1. Apoio ao Estudo – Síntese	21
3.6. Oferta Complementar - Análise dos resultados	22
3.6.1. Oferta Complementar – Síntese	24
3.7. Educação Moral Religiosa Católica - Análise dos resultados	25
3.7.1. Educação Moral Religiosa Católica – Síntese	27
3.8. Inglês - Análise dos resultados	28
4. Considerações finais	29
ANEXOS	34

Dados das turmas

1. Introdução

A avaliação interna é um processo reflexivo e contínuo, de análise e interpretação das dimensões que definem a escola. É um mecanismo que permite à escola identificar as boas práticas e os aspetos que exigem uma ação de melhoria, com o objetivo de se construir uma escola de excelência. Pretende-se que os resultados apresentados neste relatório sejam um ponto de partida para uma reflexão de toda a comunidade educativa acerca do trabalho desenvolvido neste 2.º período, visando orientar a prática pedagógica e redefinir estratégias futuras tendentes à melhoria dos próximos períodos.

O presente relatório visa analisar os resultados das aprendizagens dos alunos do 1º ciclo, ao longo do 2º período, do ano letivo 2015/2016, num universo de **335** alunos, repartidos pelas **19** turmas das **10** escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do AESV, assim distribuídas:

Turmas	Ano	Escola/Localidade	Total de alunos
T1CED	2.º	Cedrim	21
T2CED	3.º		20
T1COU	4.º	Couto	12
T1DOR	3.º	Dornelas	11
T2DOR	4.º		10
T1PAR	4.º	Paradela	15
T1PES	1.º/3.º	Pessegueiro	26
T2PES	2.º/4.º		19
T1ROC	1.º/2.º	Rocas	16
T2ROC	3.º		10
T1SEN	1.º/4.º	Senhorinha	14
T2SEN	2.º/3.º		20
T1SEV	1.º	Sever do Vouga	20
T2SEV	2.º		25
T3SEV	3.º		26
T4SEV	4.º		25
T1TAL	1.º	Talhadas	15
T1VAL	1.º	Vala – Silva Escura	13
T2VAL	2.º		17
TOTAL			335

Pela análise do quadro anterior, 14 turmas são constituídas por um único ano de escolaridade, 5 turmas, por dois anos de escolaridade.

No quadro seguinte, poder-se-á observar o total de alunos avaliados e respetiva distribuição por ano de escolaridade **(1)**.

1º ano	2º ano	3ºano	4º ano	Total alunos Avaliados
70 alunos	96 alunos	90 alunos	76 alunos	332

Observações:

(1) De acordo com o preceituado no ponto **5 do art.º 8.º do DN n.º 17-A/2015, de 22 de setembro** e deliberação do Conselho Pedagógico as menções qualitativas expressam-se de acordo com a seguinte escala: **Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.**

2) Do universo dos alunos que se encontram a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico, **3 alunos** foram avaliados de acordo com o preceituado no ponto **10 do art.º 8.º do DN n.º 17-A/2015, de 22 de setembro.** A análise dos resultados das aprendizagens destes alunos consta de relatório próprio, elaborado pela equipa de docentes da Educação Especial.

2. Alunos que requerem atenção/intervenção específica por parte do professor

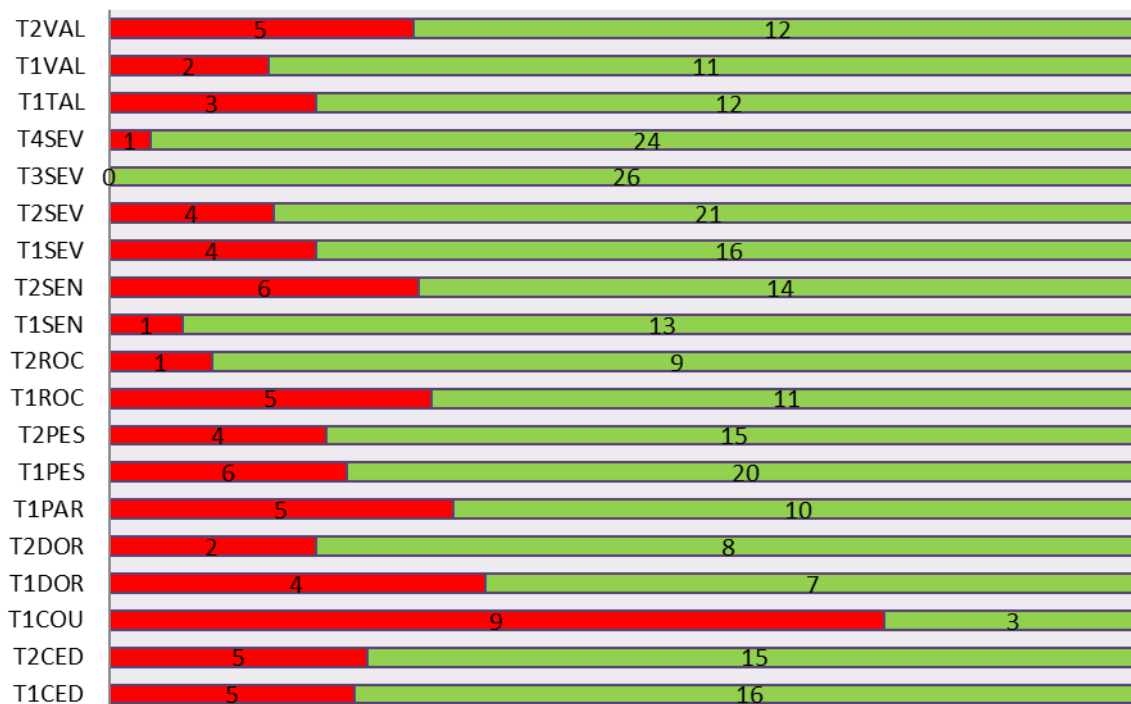
O mapa e gráfico seguintes permitem observar o perfil geral das turmas do 1.º CEB, evidenciando os seguintes aspectos:

- o número de alunos por turma que apresentam dificuldades nas aprendizagens e que se encontram a usufruir de um plano de acompanhamento pedagógico (PAP);
- o número de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Turma	Alunos com PAP	Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro		Total de alunos que requerem atenção e/ou intervenção específica	Total de alunos que requerem atenção comum	Total de alunos da turma
		Artigos 17.º, 18.º, 20.º	Artigo 21.º (CEI)			
T1CED	4	0	1	5	16	21
T2CED	4	1	0	5	15	20
T1COU	5	2	2	9	3	12
T1DOR	3	1	0	4	7	11
T2DOR	1	1	0	2	8	10
T1PAR	5	0	0	5	10	15
T1PES	5	1	0	6	20	26
T2PES	3	1	0	4	15	19
T1ROC	5	0	0	5	11	16
T2ROC	0	1	0	1	9	10
T1SEN	0	1	0	1	13	14
T2SEN	5	1	0	6	14	20
T1SEV	4	0	0	4	16	20
T2SEV	4	0	0	4	21	25
T3SEV	0	0	0	0	26	26
T4SEV	1	0	0	1	24	25
T1TAL	3	0	0	3	12	15
T1VAL	2	0	0	2	11	13
T2VAL	4	1	0	5	12	17

Número de alunos por turma que requerem atenção/intervenção específica

■ Alunos que requerem atenção/intervenção específica
 ■ Alunos que requerem atenção/intervenção comum



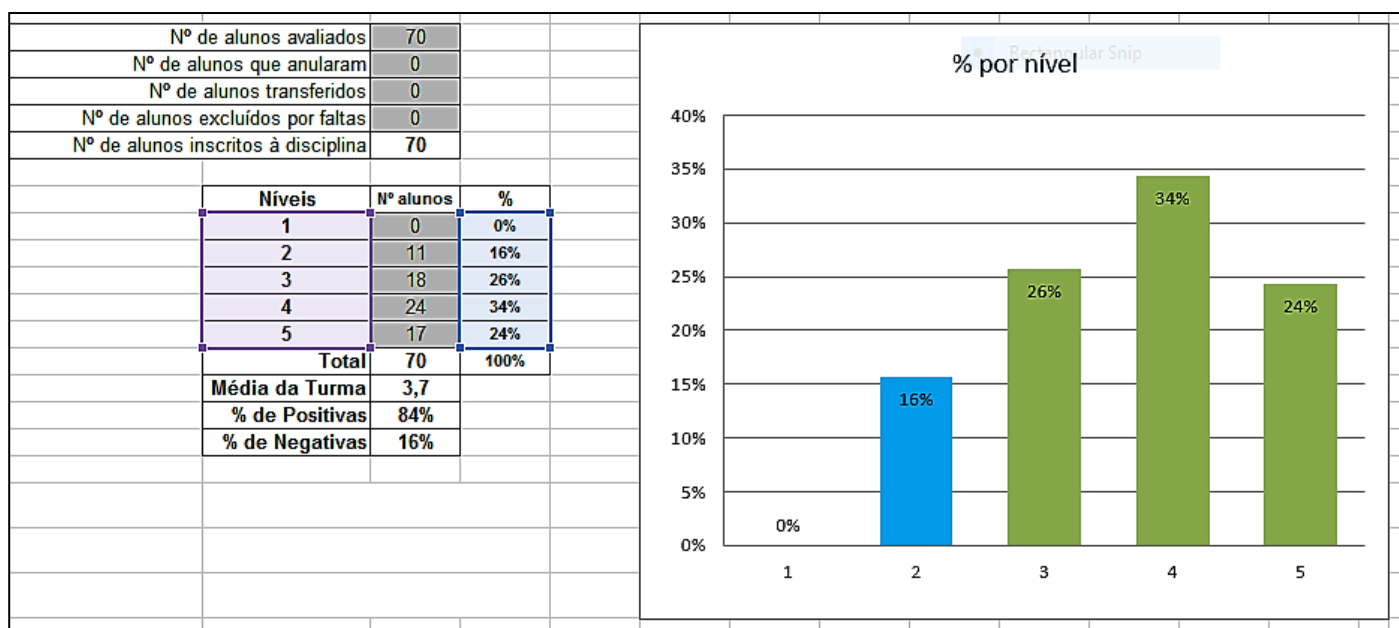
3. Resultados Disciplina/Ano de Escolaridade

Neste ponto, apresentam-se, por ano e disciplina, o número de alunos avaliados, a sua distribuição em função das menções qualitativas obtidas, a percentagem de **positivas**, de **negativas** e a **média** por ano de escolaridade.

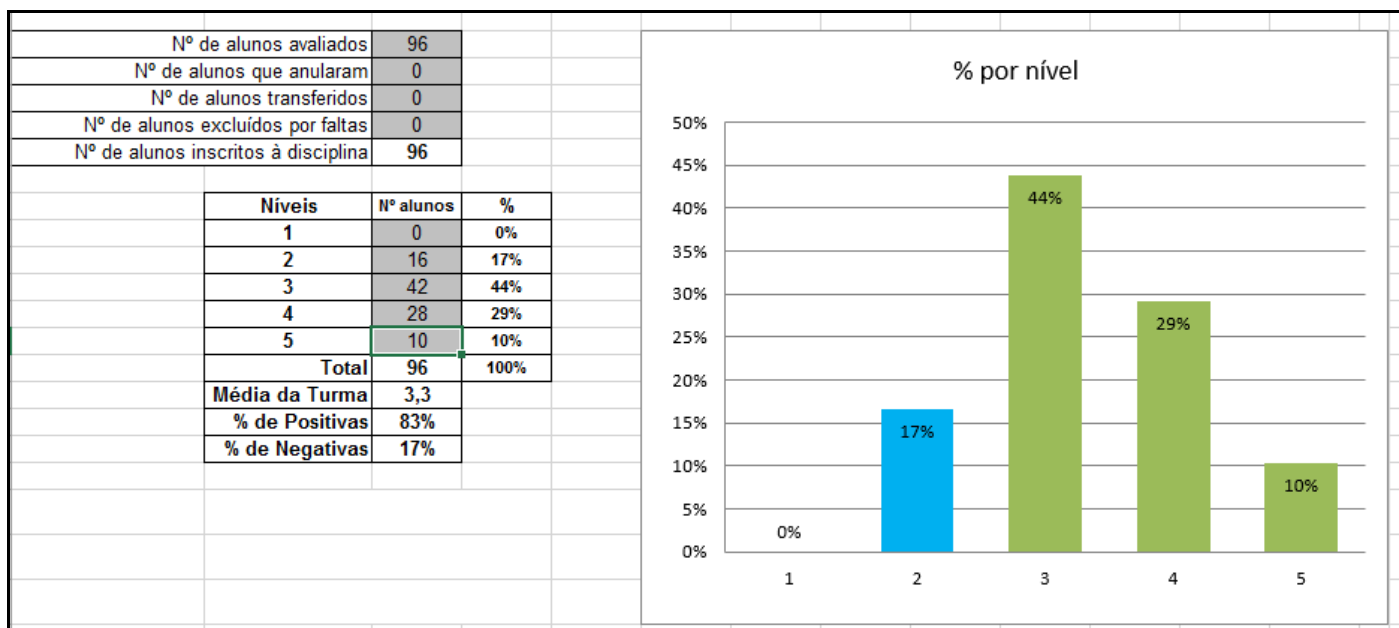
Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível 4; Muito Bom/Nível 5.

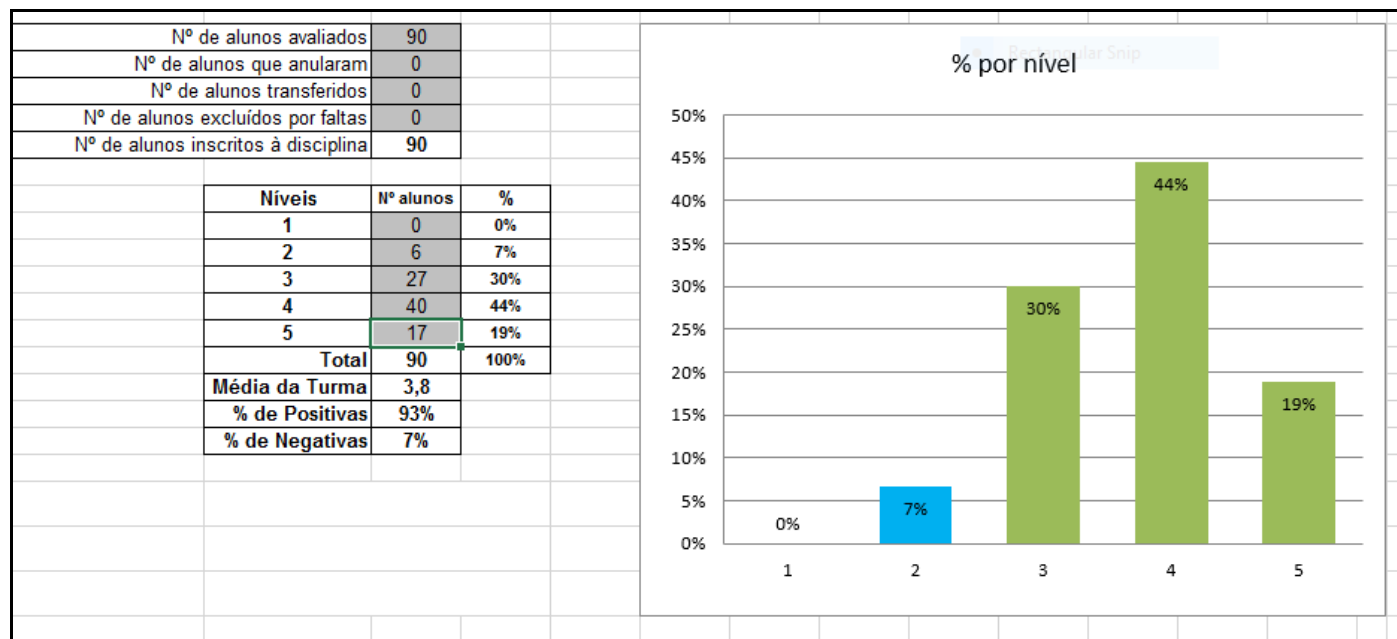
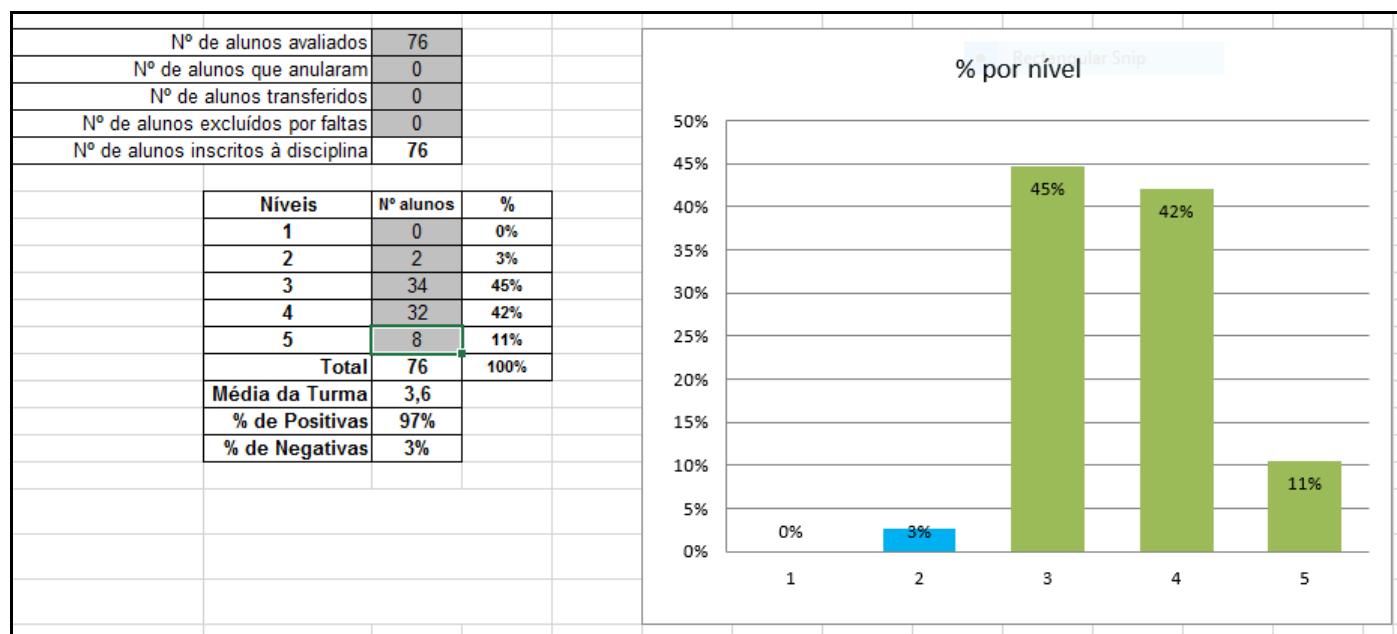
3.1. Português - Análise dos resultados

1.º ano de escolaridade



2.º ano de escolaridade



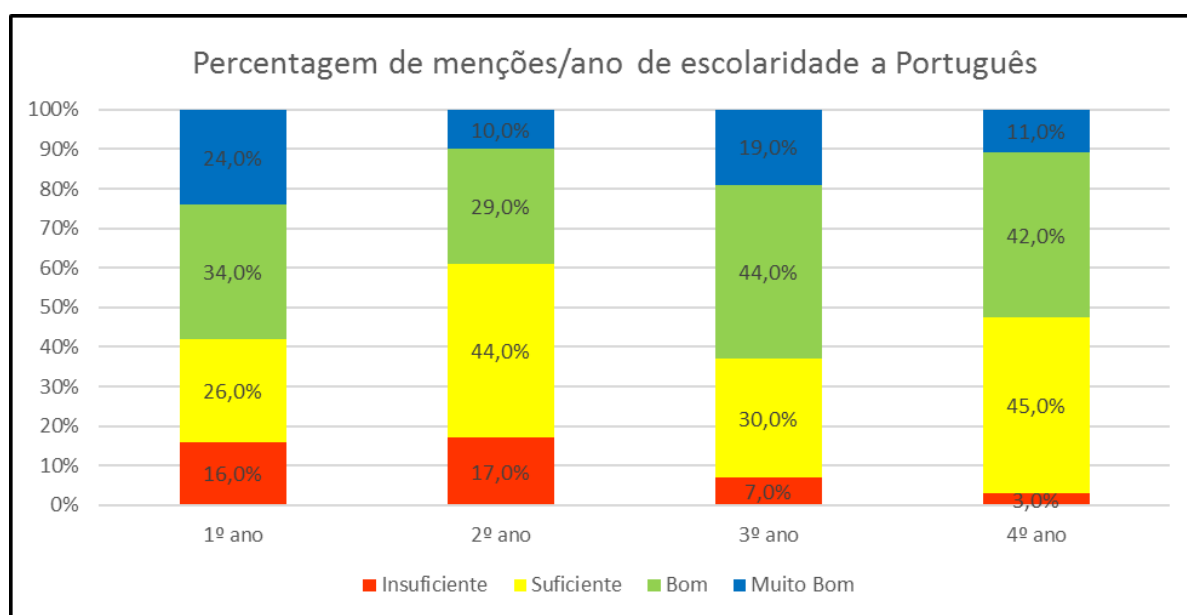
3.º ano de escolaridade**4.º ano de escolaridade**

Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a **média mais baixa na disciplina de Português** verifica-se no **2.º ano de escolaridade**, não sendo o diferencial significativo quando comparada com a média dos outros anos de escolaridade.

3.1.1. Português - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- A maior percentagem de resultados **negativos** observa-se no **2.º ano**, seguida dos **1.º e 3.º anos** de escolaridade;
- A qualidade de sucesso é mais baixa nos **2.º ano**, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se no “**Suficiente/Nível 3**”.



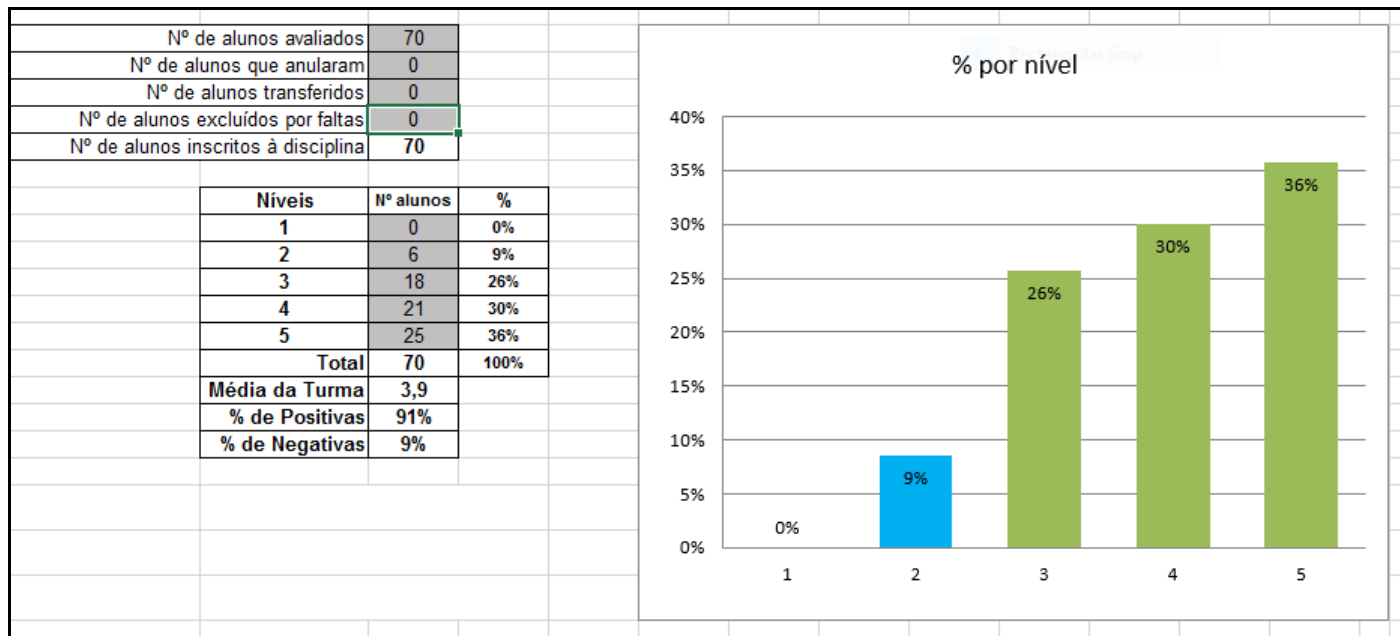
3.1.2. Português – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
86%	14%	84%	16%	80%	20%	83%	17%	92%	08%	93%	07%	96%	04%	97%	03%

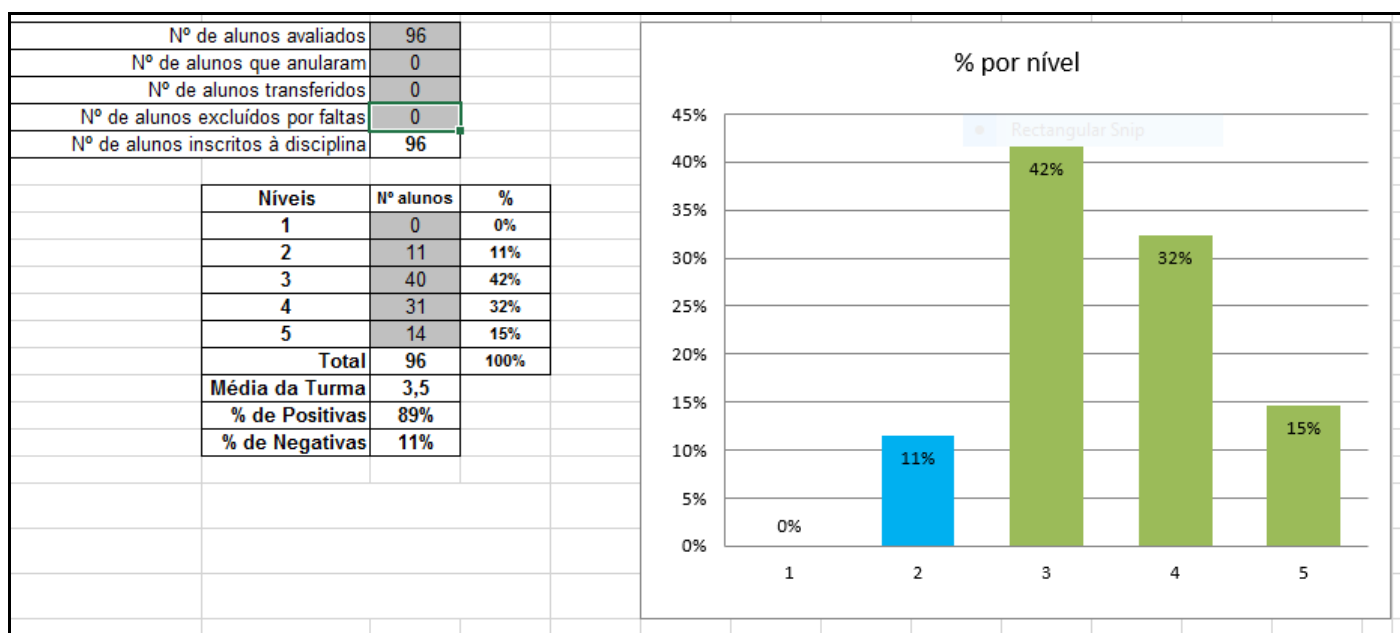
3.2. Matemática - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.

1.º ano de escolaridade



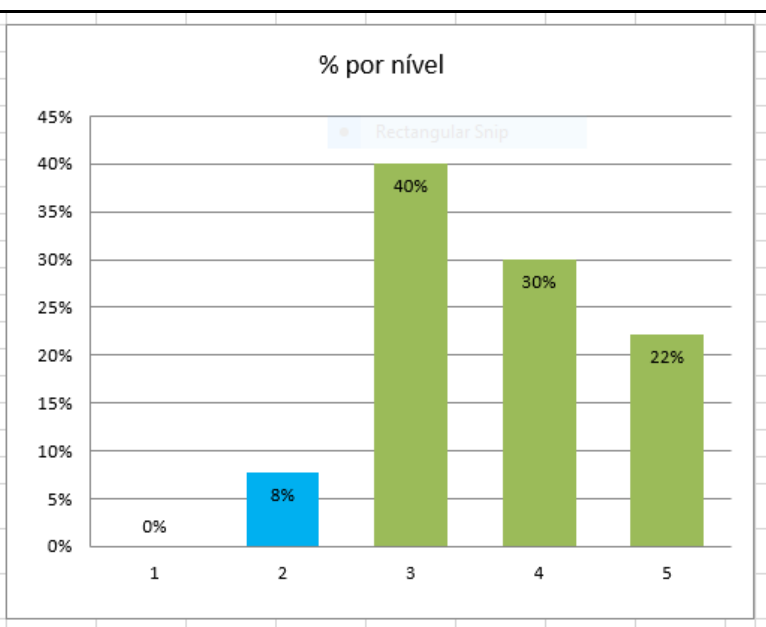
2.º ano de escolaridade



3.º ano de escolaridade

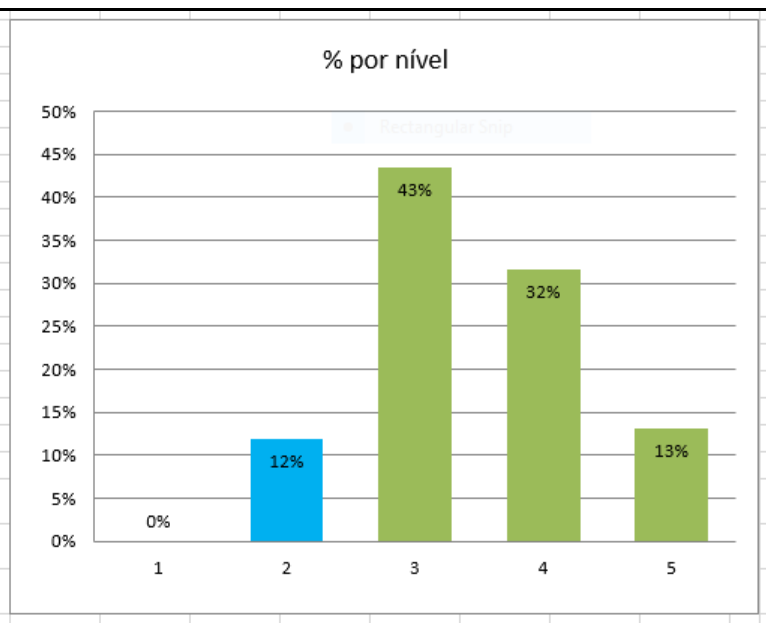
Nº de alunos avaliados	90
Nº de alunos que anularam	0
Nº de alunos transferidos	0
Nº de alunos excluídos por faltas	0
Nº de alunos inscritos à disciplina	90

Níveis	Nº alunos	%
1	0	0%
2	7	8%
3	36	40%
4	27	30%
5	20	22%
Total	90	100%
Média da Turma	3,7	
% de Positivas	92%	
% de Negativas	8%	

**4.º ano de escolaridade**

Nº de alunos avaliados	76
Nº de alunos que anularam	0
Nº de alunos transferidos	0
Nº de alunos excluídos por faltas	0
Nº de alunos inscritos à disciplina	76

Níveis	Nº alunos	%
1	0	0%
2	9	12%
3	33	43%
4	24	32%
5	10	13%
Total	76	100%
Média da Turma	3,5	
% de Positivas	88%	
% de Negativas	12%	

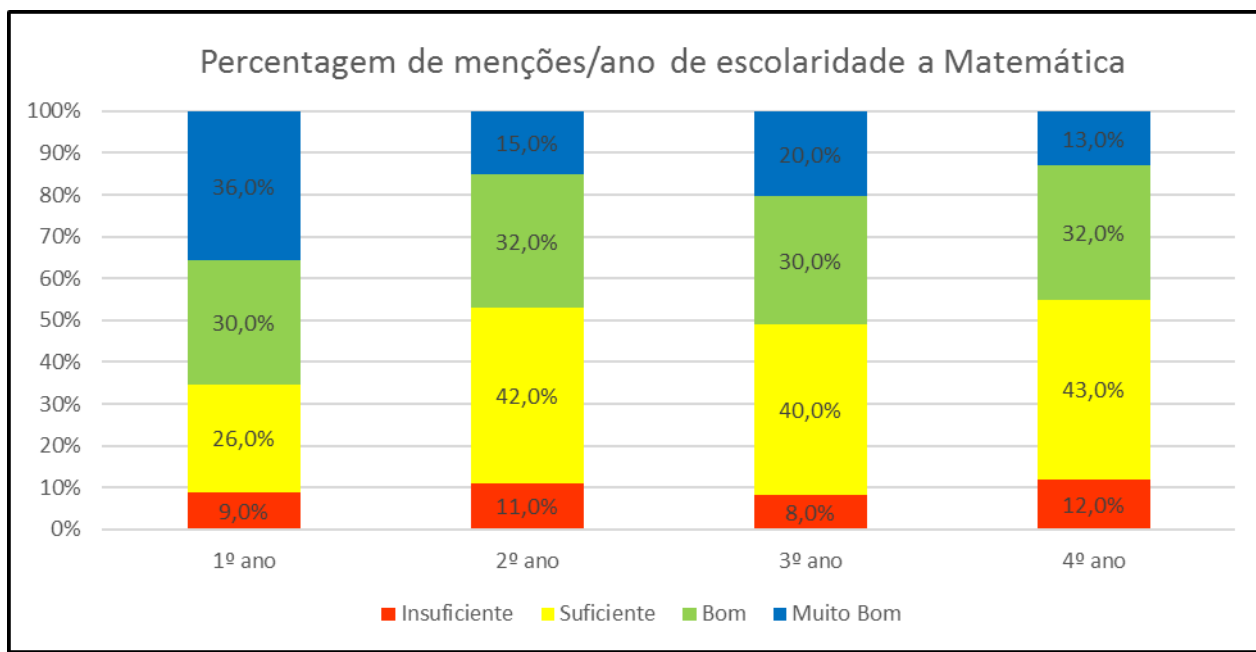


Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a **média mais baixa na disciplina de Matemática** verifica-se no **2.º e 4.º anos de escolaridade**, sendo o diferencial pouco significativo quando comparado com os outros anos de escolaridade.

3.2.1. Matemática - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- A maior percentagem de resultados **negativos** observa-se no **4.º ano**, seguida do **2.º ano** de escolaridade;
- A qualidade de sucesso é significativa nos vários anos de escolaridade, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se no **“Bom e Muito Bom”**.



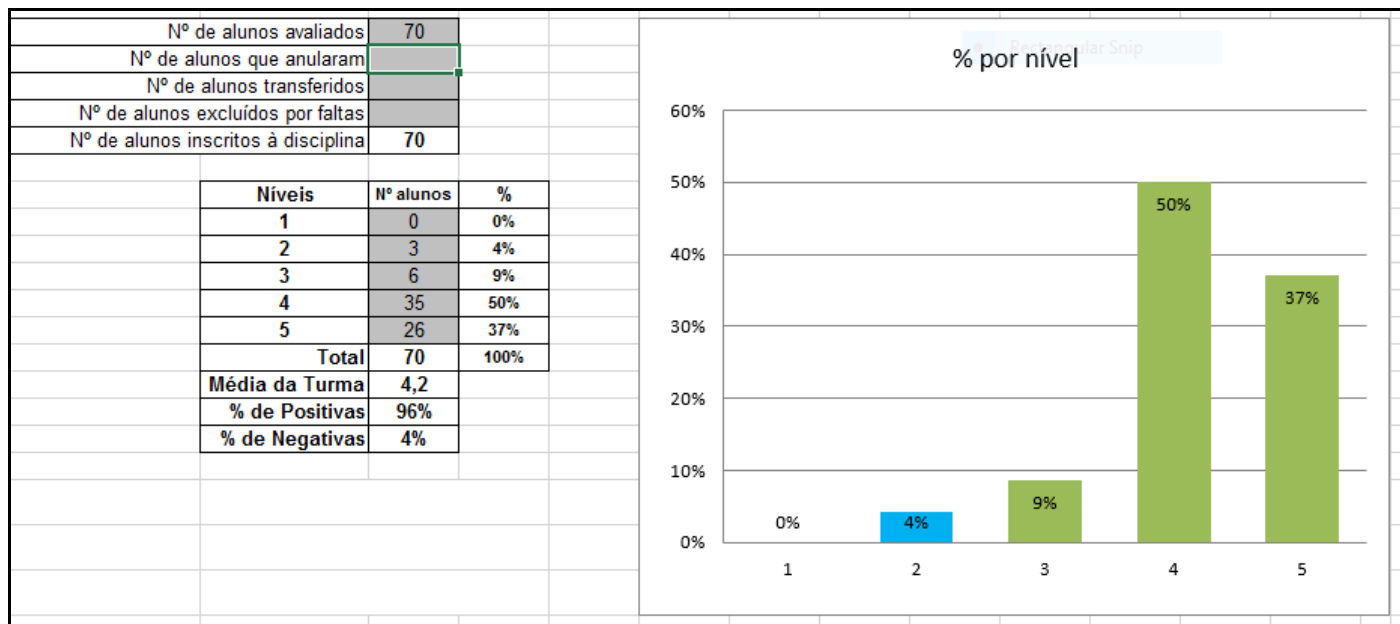
3.2.2. Matemática – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
96%	04%	91%	09%	80%	20%	89%	11%	91%	09%	92%	08%	86%	14%	88%	12%

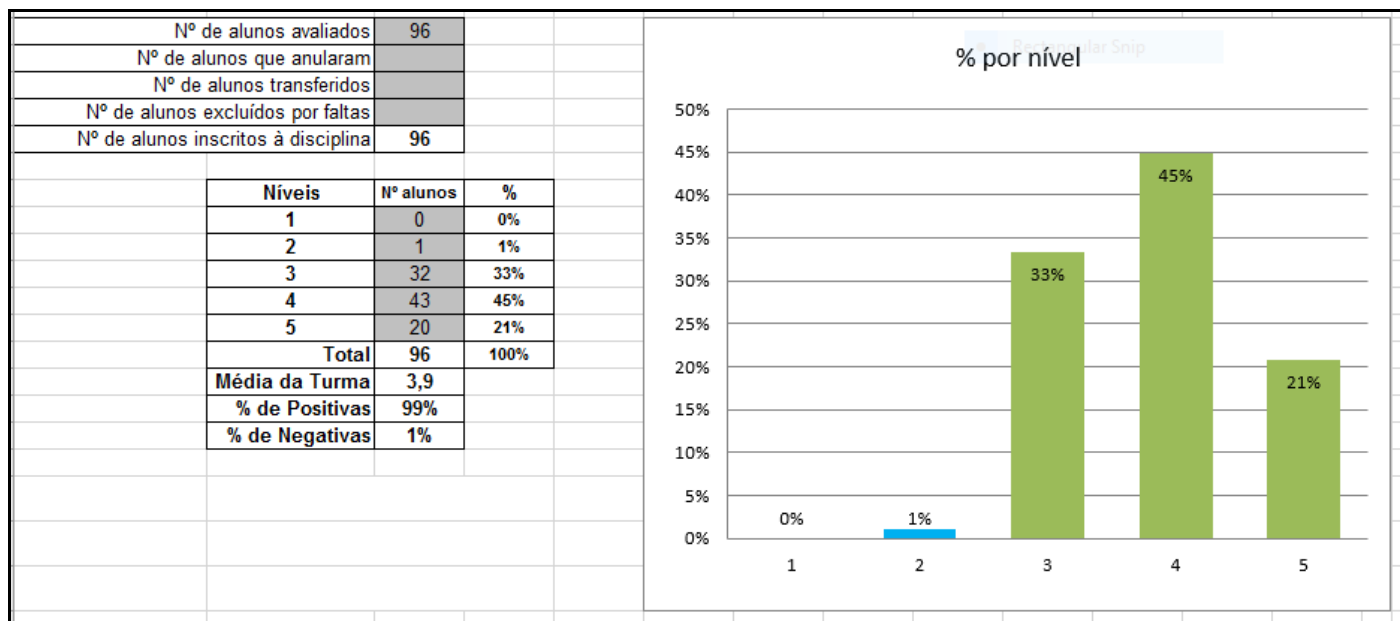
3.3. Estudo do Meio - Análise dos resultados

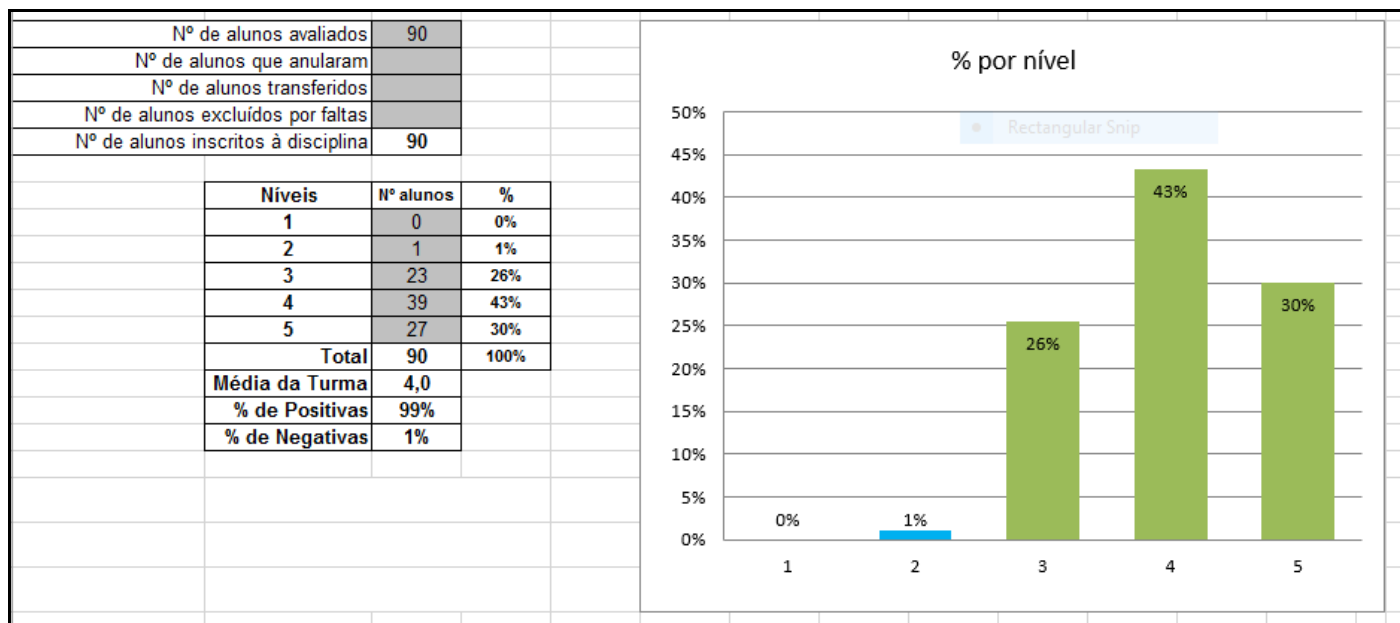
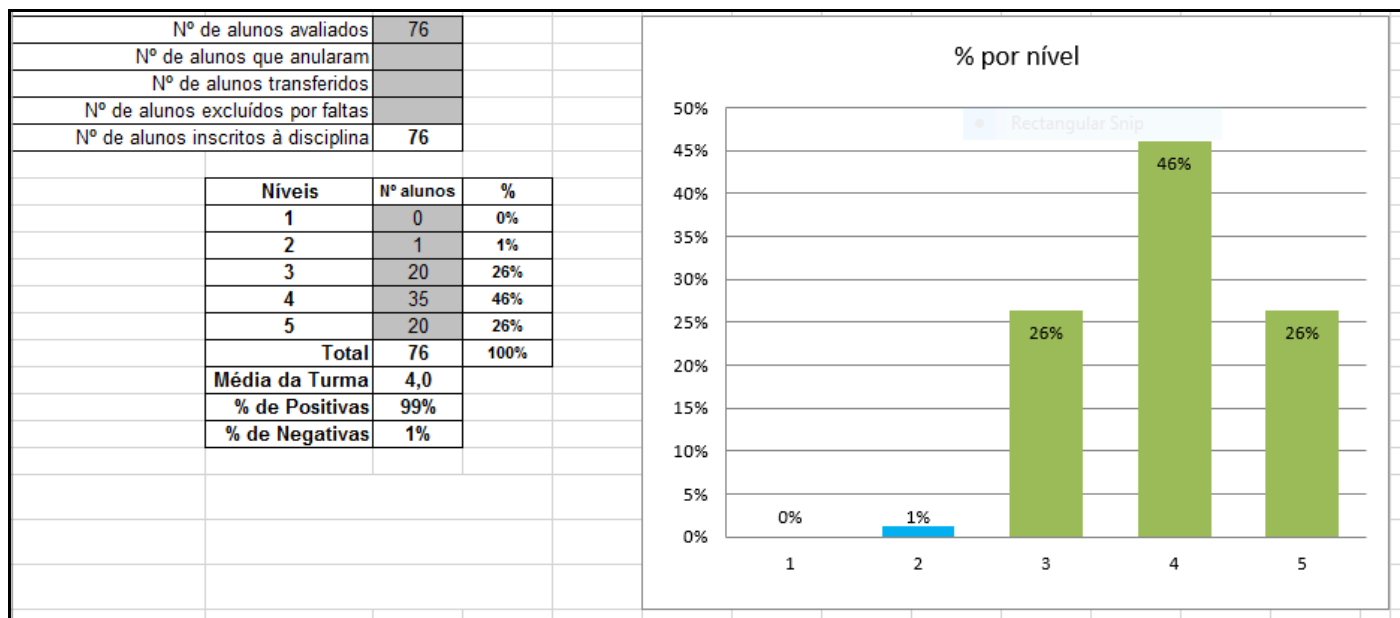
Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.

1.º ano de escolaridade



2.º ano de escolaridade



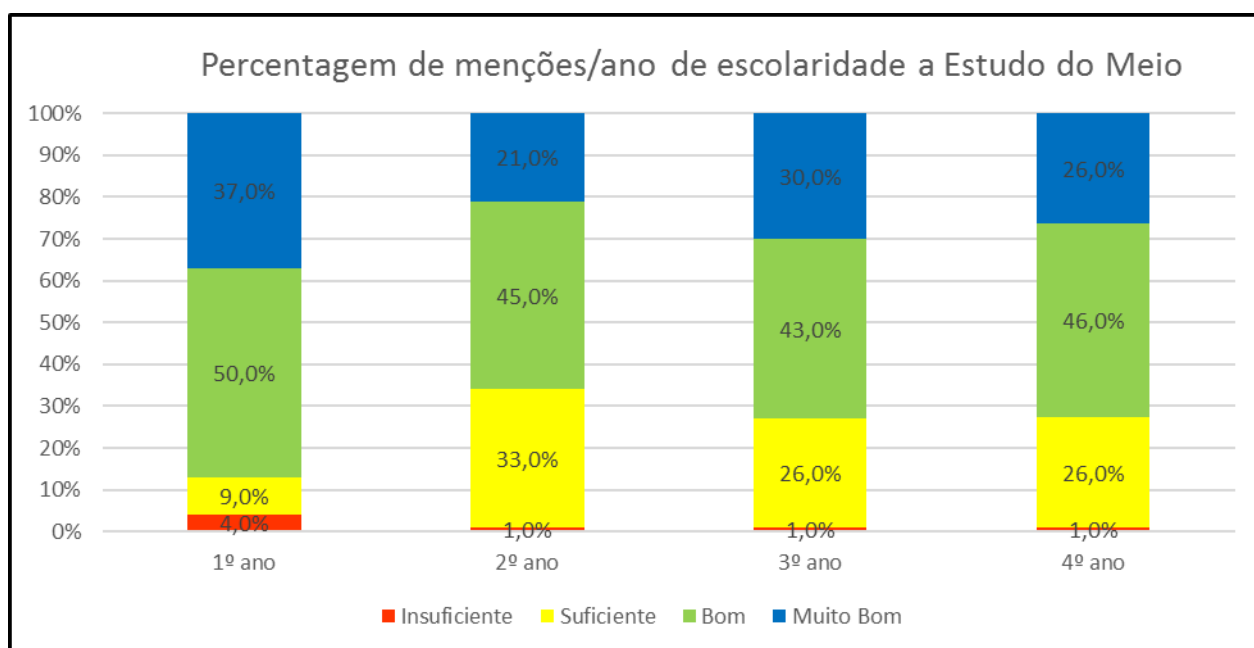
3.º ano de escolaridade**4.º ano de escolaridade**

Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a **média mais baixa na disciplina de Estudo do Meio** verifica-se nos **2.º ano**, sendo o diferencial pouco significativo quando comparado com os outros anos de escolaridade.

3.3.1. Estudo do Meio - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- A maior percentagem de resultados **negativos** observa-se no **1.º ano de escolaridade**;
- A qualidade de sucesso é significativa em todos os anos de escolaridade, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se cumulativamente no **“Bom” e “Muito Bom”**.



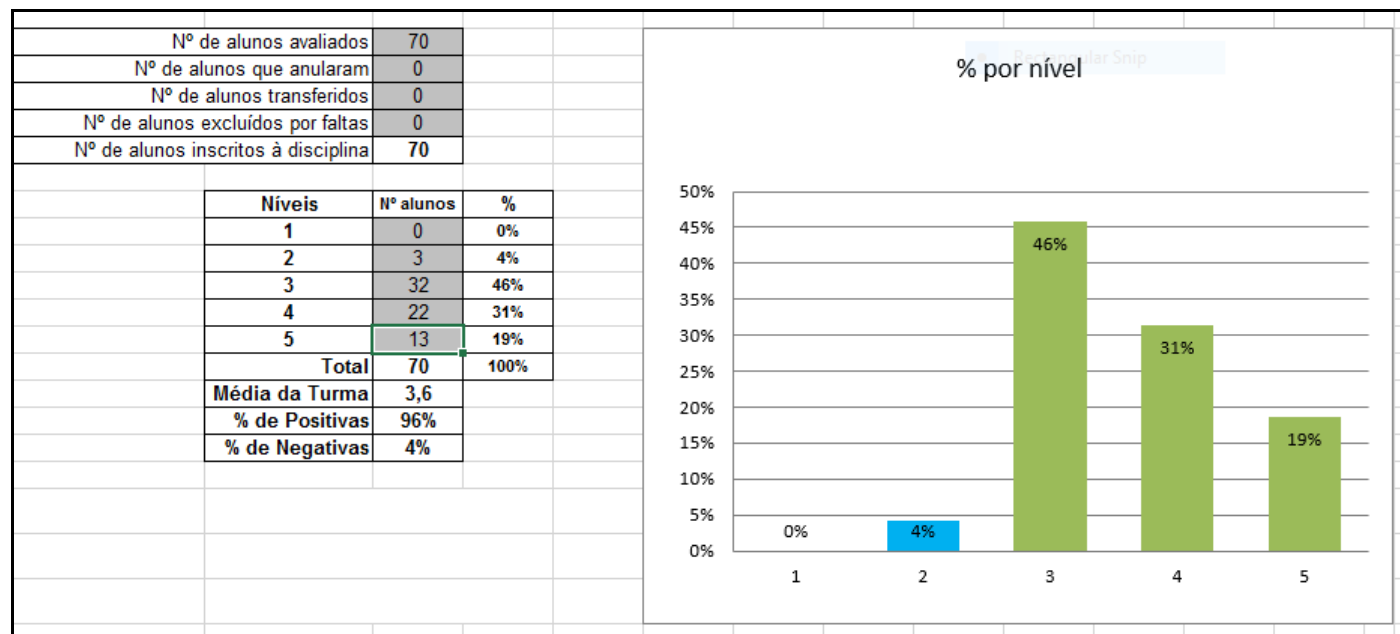
3.3.2. Estudo do Meio – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
96%	04%	96%	04%	98%	02%	99%	01%	98%	02%	99%	01%	100%	0%	99%	01%

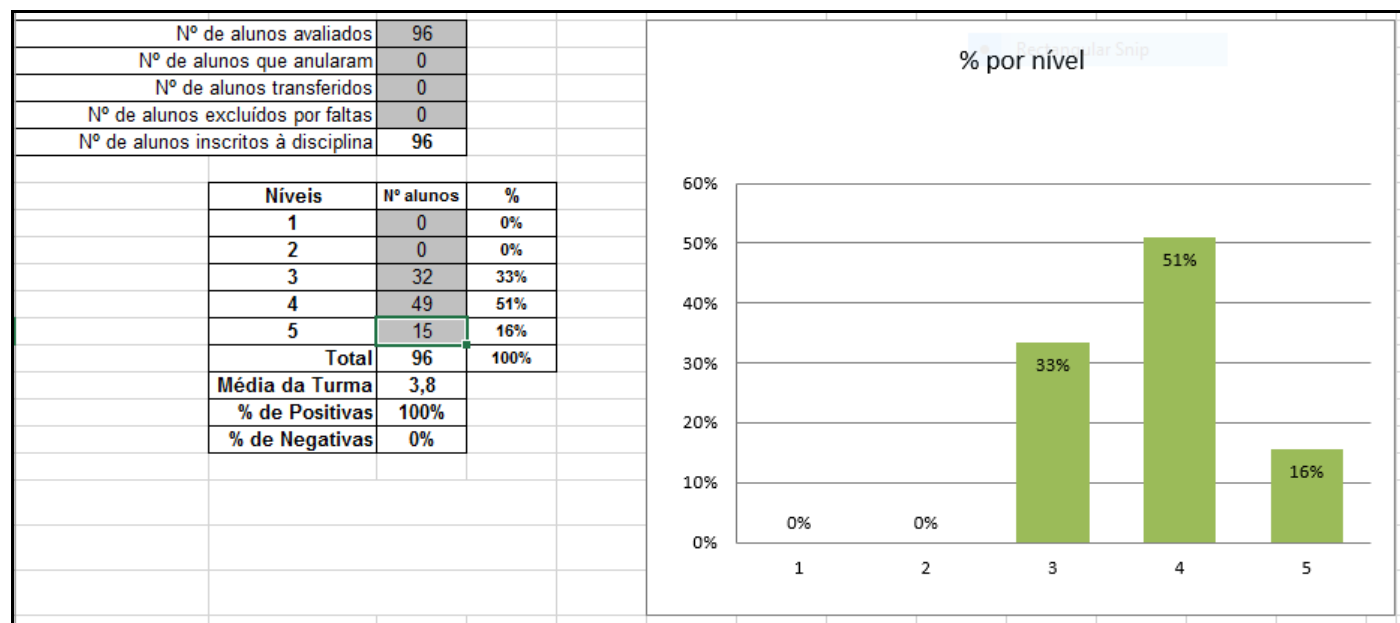
3.4. Expressões Artísticas e Físico-Motora - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.

1.º ano de escolaridade

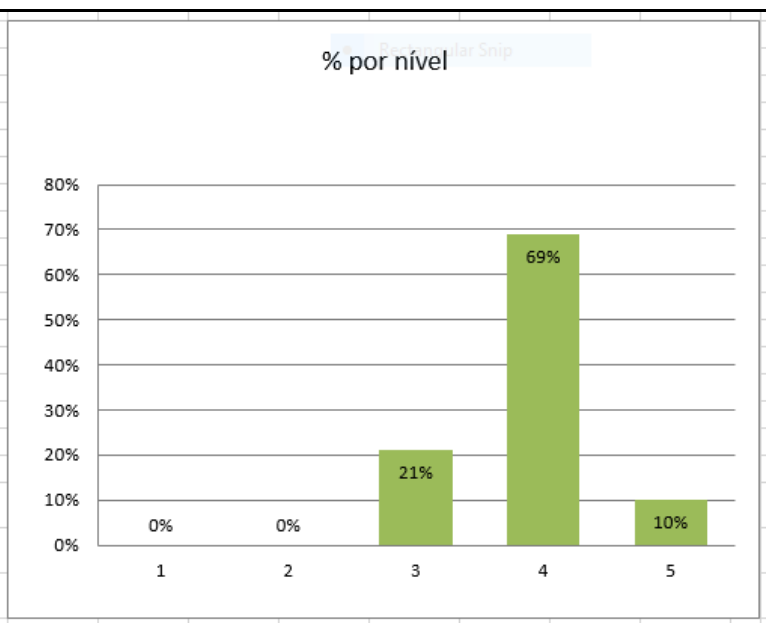


2.º ano de escolaridade

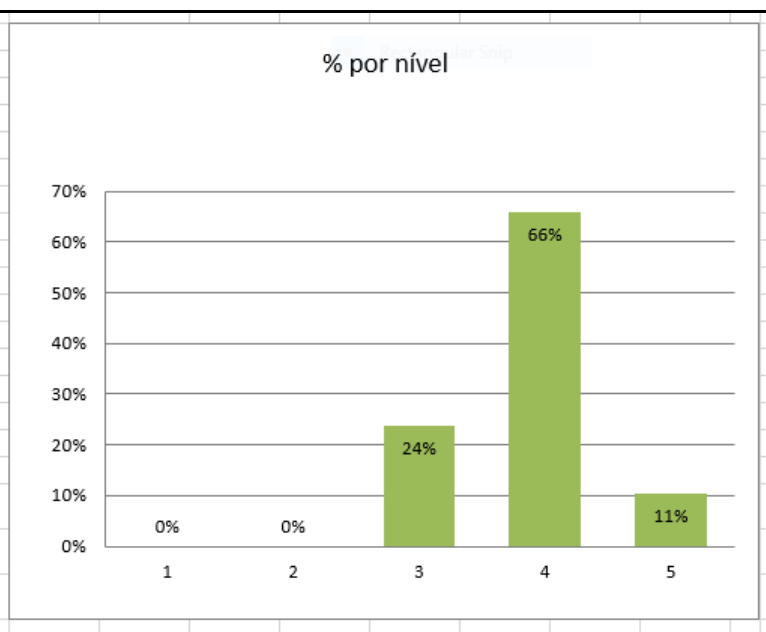


3.º ano de escolaridade

Nº de alunos avaliados	90
Nº de alunos que anularam	0
Nº de alunos transferidos	1
Nº de alunos excluídos por faltas	0
Nº de alunos inscritos à disciplina	91
Níveis	Nº alunos
1	0
2	0
3	19
4	62
5	9
Total	90
Média da Turma	3,9
% de Positivas	100%
% de Negativas	0%

**4.º ano de escolaridade**

Nº de alunos avaliados	76
Nº de alunos que anularam	0
Nº de alunos transferidos	0
Nº de alunos excluídos por faltas	0
Nº de alunos inscritos à disciplina	76
Níveis	Nº alunos
1	0
2	0
3	18
4	50
5	8
Total	76
Média da Turma	3,9
% de Positivas	100%
% de Negativas	0%

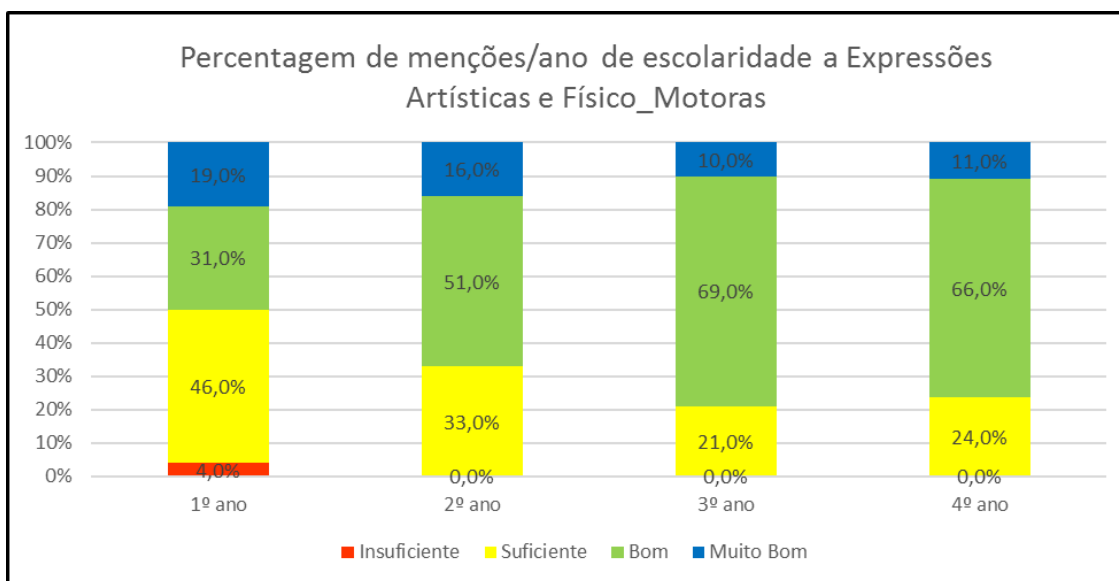


Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a **média mais baixa na disciplina de Expressões Artísticas e Físico-Motora** verificam-se no **1.º ano de escolaridade**, sendo o diferencial pouco significativo quando comparadas com os outros anos de escolaridade.

3.4.1. Expressões Artísticas e Físico-Motora -Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- Registam-se **resultados negativos no 1.º ano** de escolaridade;
- A qualidade de sucesso é significativa nos **2.º, 3.º e 4.º anos** de escolaridade, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se cumulativamente no **“Bom” e “Muito Bom”**.



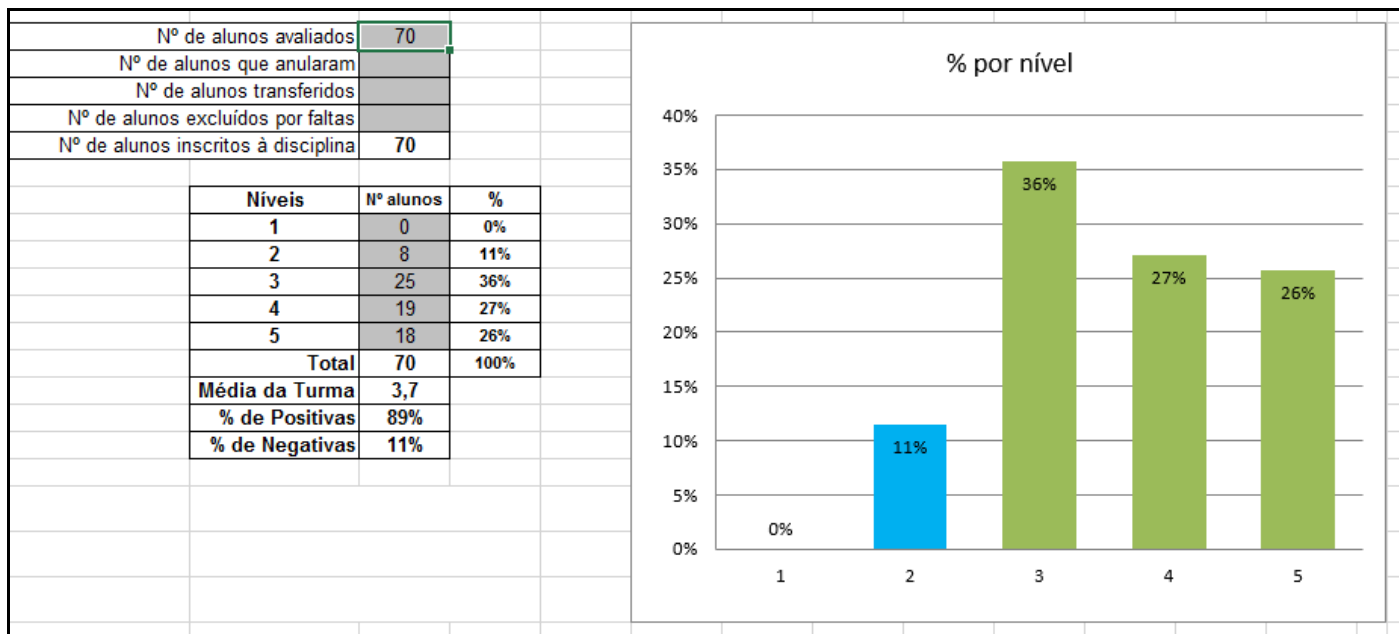
3.4.2. Expressões Artísticas e Físico-Motoras – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
94%	06%	96%	04%	99%	01%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%

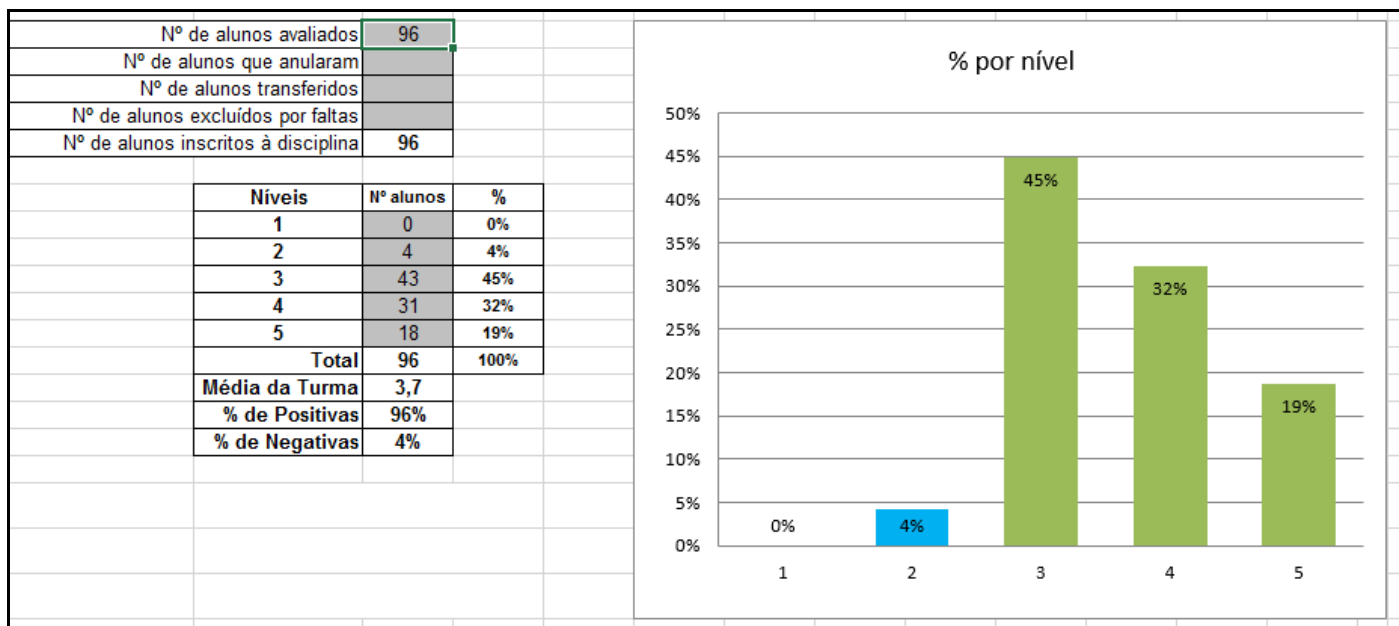
3.5. Apoio ao Estudo - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível 4; Muito Bom/Nível 5.

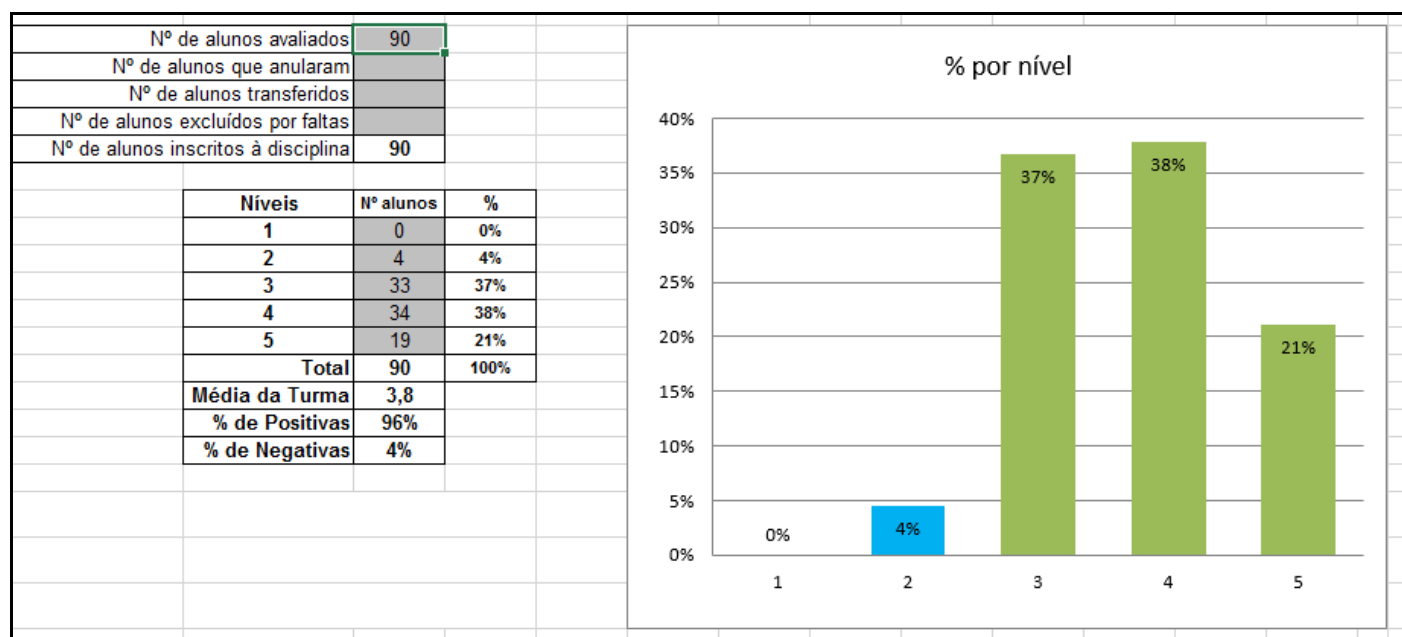
1.º ano de escolaridade



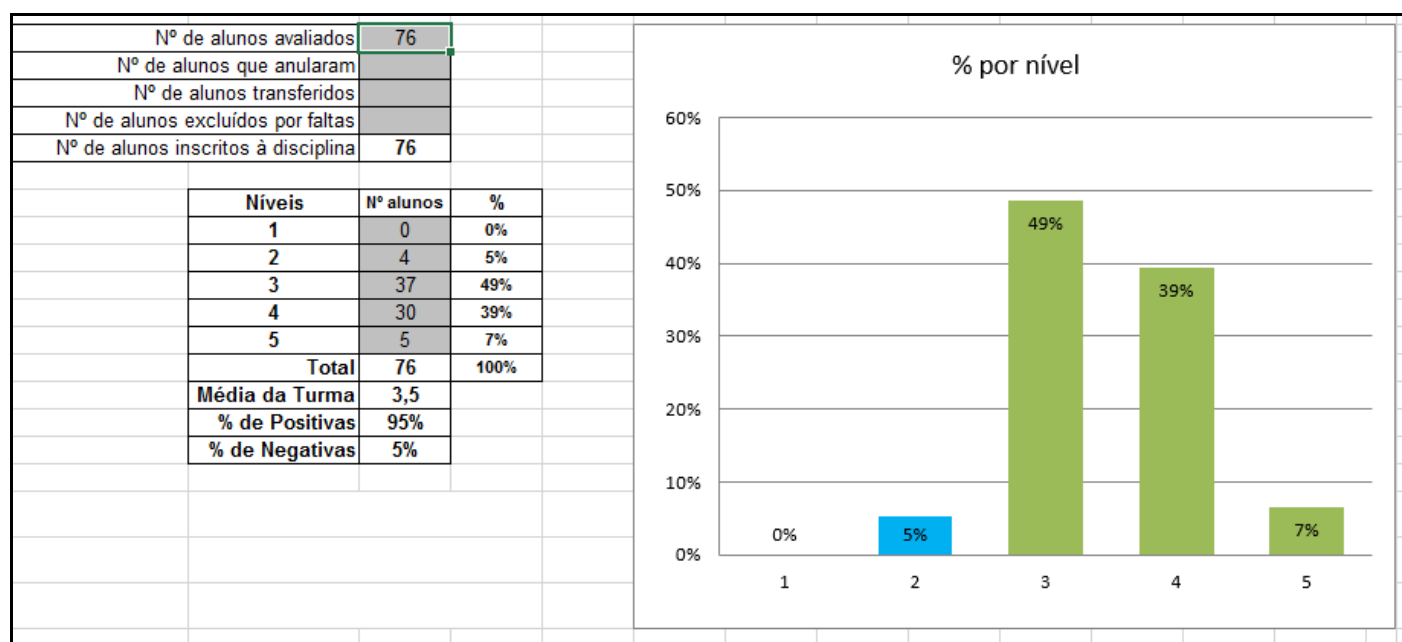
2.º ano de escolaridade



3.º ano de escolaridade



4.º ano de escolaridade

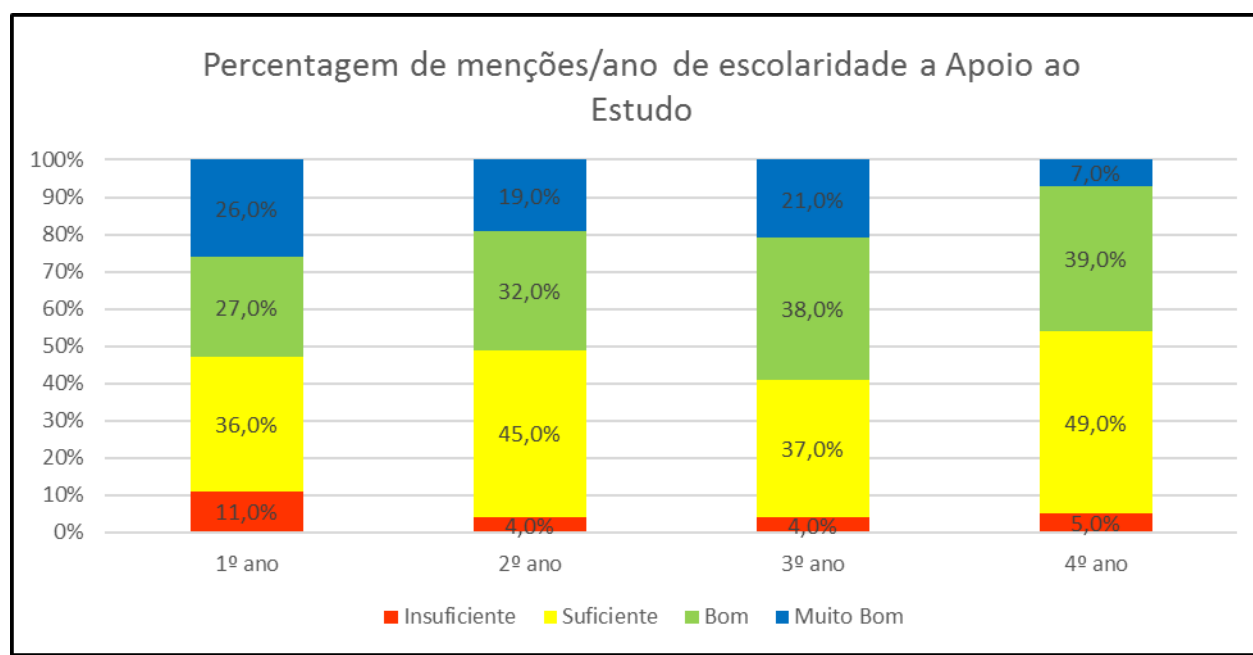


Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a **média na componente curricular de Apoio ao Estudo** é mais baixa no **4.º ano de escolaridade**, sendo o diferencial pouco significativo quando comparada com os outros anos de escolaridade.

3.5.1. Apoio ao Estudo - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- Observam-se resultados **negativos** nos **4 anos de escolaridade**, sendo mais elevada no 1.º ano;
- A qualidade de sucesso é mais baixa no **4.º ano de escolaridade**, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se no “**Suficiente/Nível3**”.



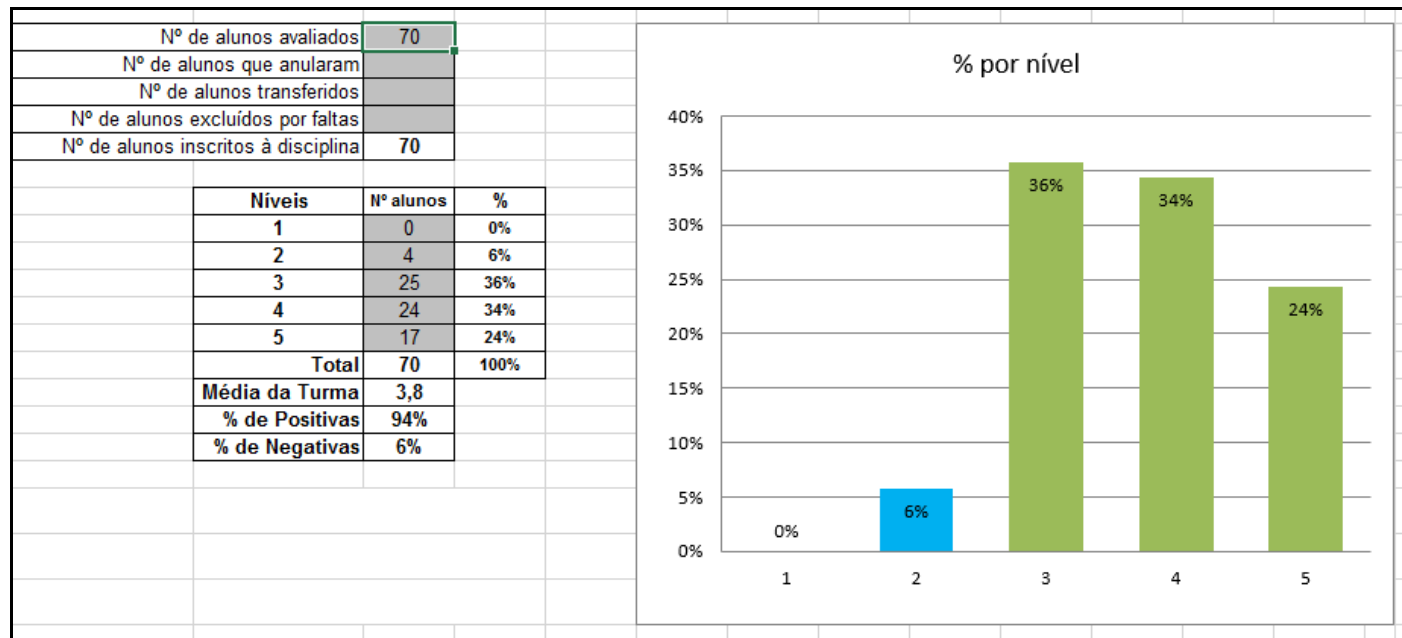
3.5.2. Apoio ao Estudo – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
84%	16%	89%	11%	94%	06%	96%	04%	94%	06%	96%	04%	100%	0%	95%	05%

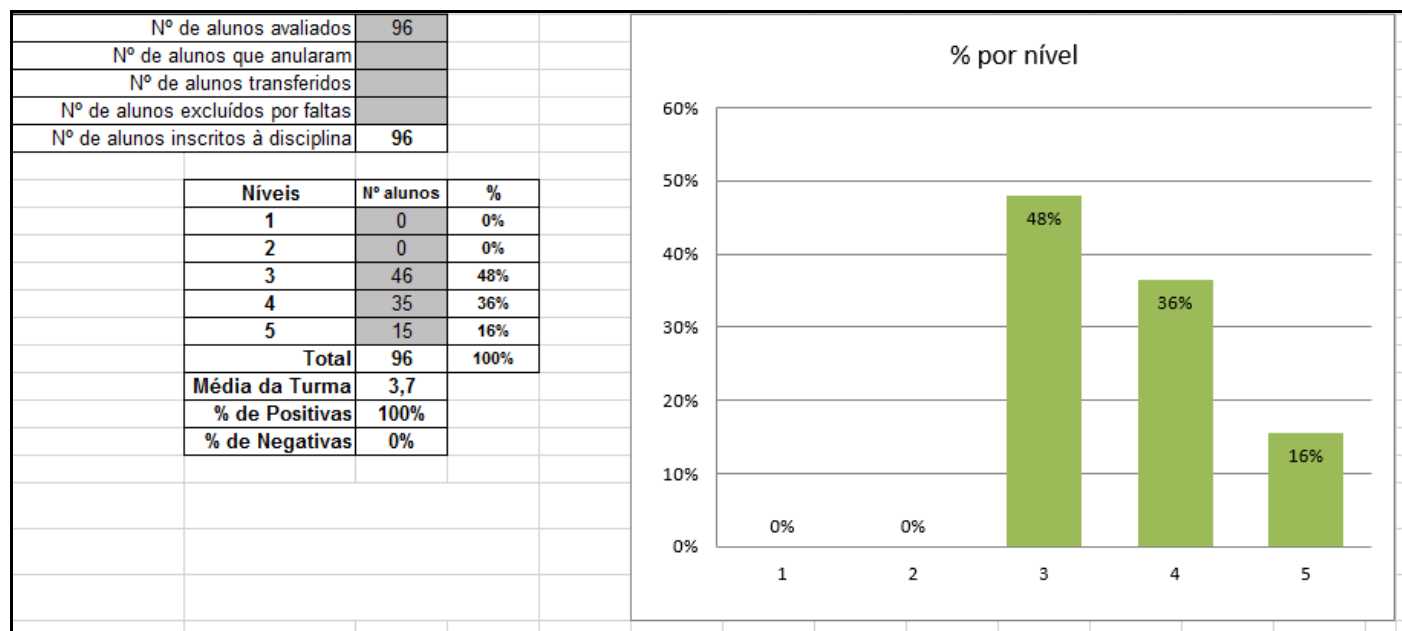
3.6. Oferta Complementar - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.

1.º ano de escolaridade



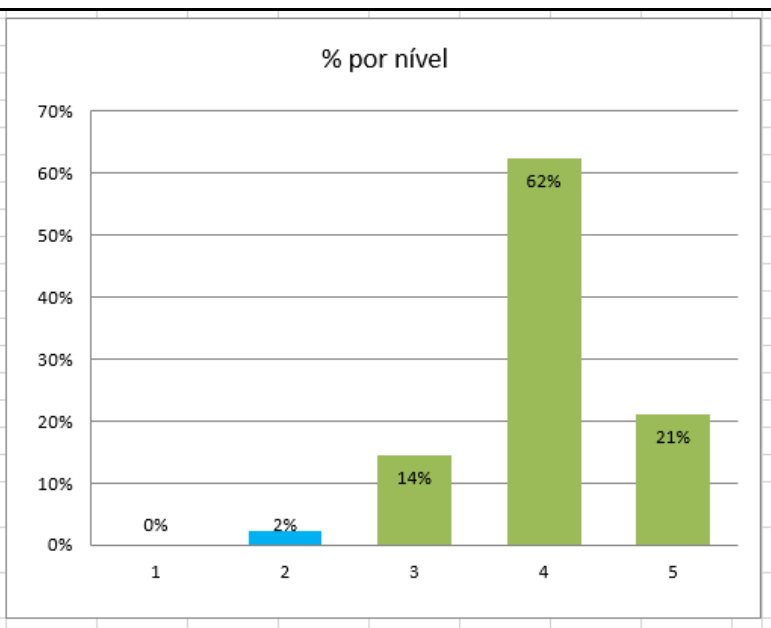
2.º ano de escolaridade



3.º ano de escolaridade

Nº de alunos avaliados	90
Nº de alunos que anularam	
Nº de alunos transferidos	
Nº de alunos excluídos por faltas	
Nº de alunos inscritos à disciplina	90

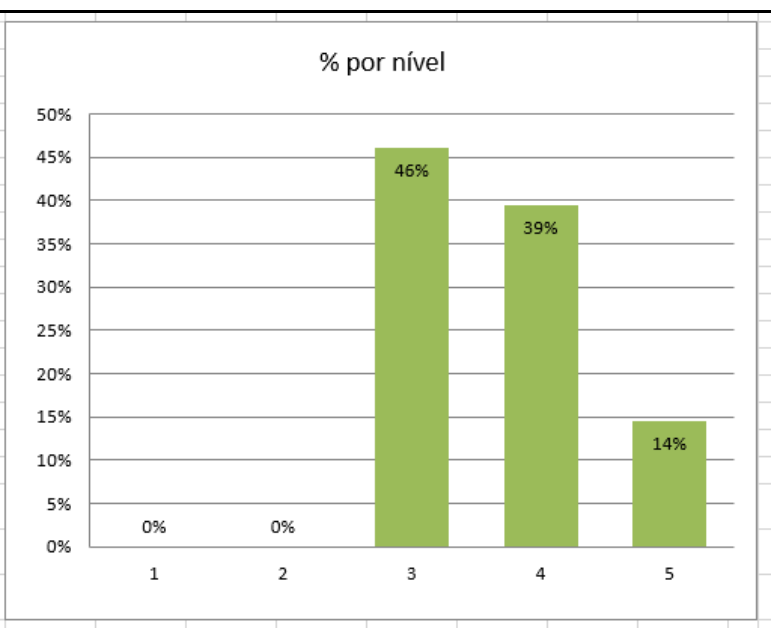
Níveis	Nº alunos	%
1	0	0%
2	2	2%
3	13	14%
4	56	62%
5	19	21%
Total	90	100%
Média da Turma	4,0	
% de Positivas	98%	
% de Negativas	2%	



4.º ano de escolaridade

Nº de alunos avaliados	76
Nº de alunos que anularam	
Nº de alunos transferidos	
Nº de alunos excluídos por faltas	
Nº de alunos inscritos à disciplina	76

Níveis	Nº alunos	%
1	0	0%
2	0	0%
3	35	46%
4	30	39%
5	11	14%
Total	76	100%
Média da Turma	3,7	
% de Positivas	100%	
% de Negativas	0%	

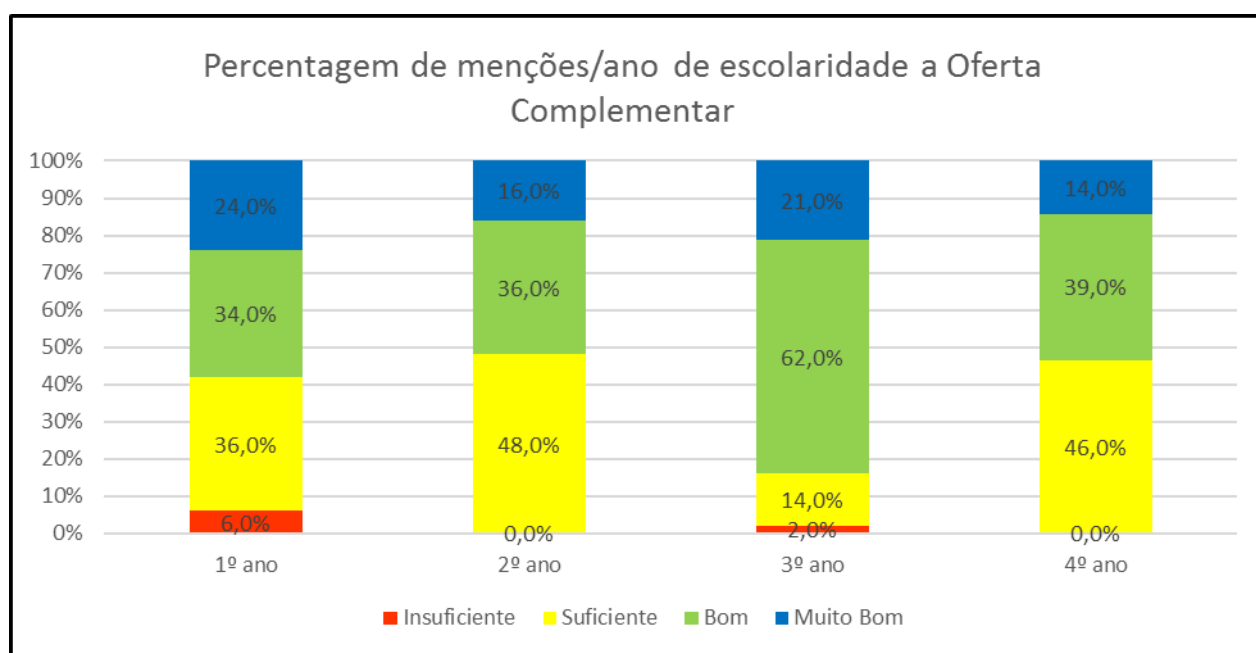


Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a média **na componente curricular de Oferta Complementa** é elevada no 3.º ano de escolaridade, sendo o diferencial pouco significativo quando comparada com os outros anos de escolaridade.

3.6.1. Oferta Complementar - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- Registam-se **resultados negativos no 1.º e 3.º anos de escolaridade**;
- A qualidade de sucesso é evidente em todos os anos de escolaridade, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se no **“Bom” e “Muito Bom”**.



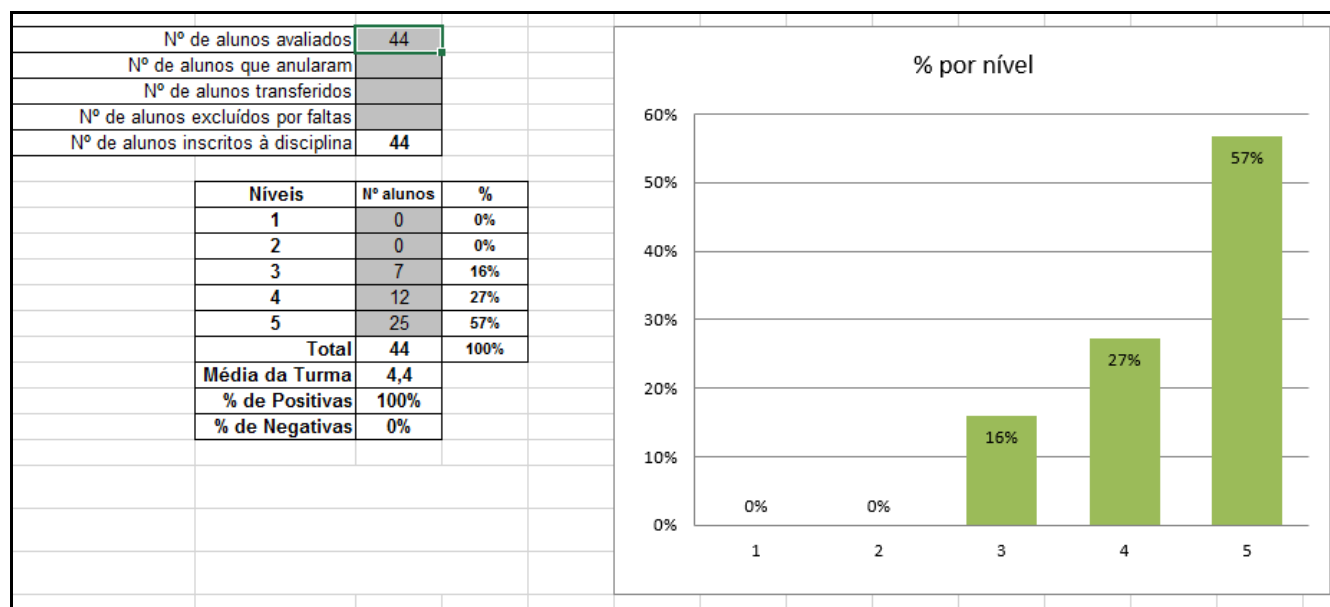
3.6.2. Oferta Complementar – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
93%	07%	94%	06%	98%	02%	100%	0%	96%	04%	98%	02%	99%	01%	100%	0%

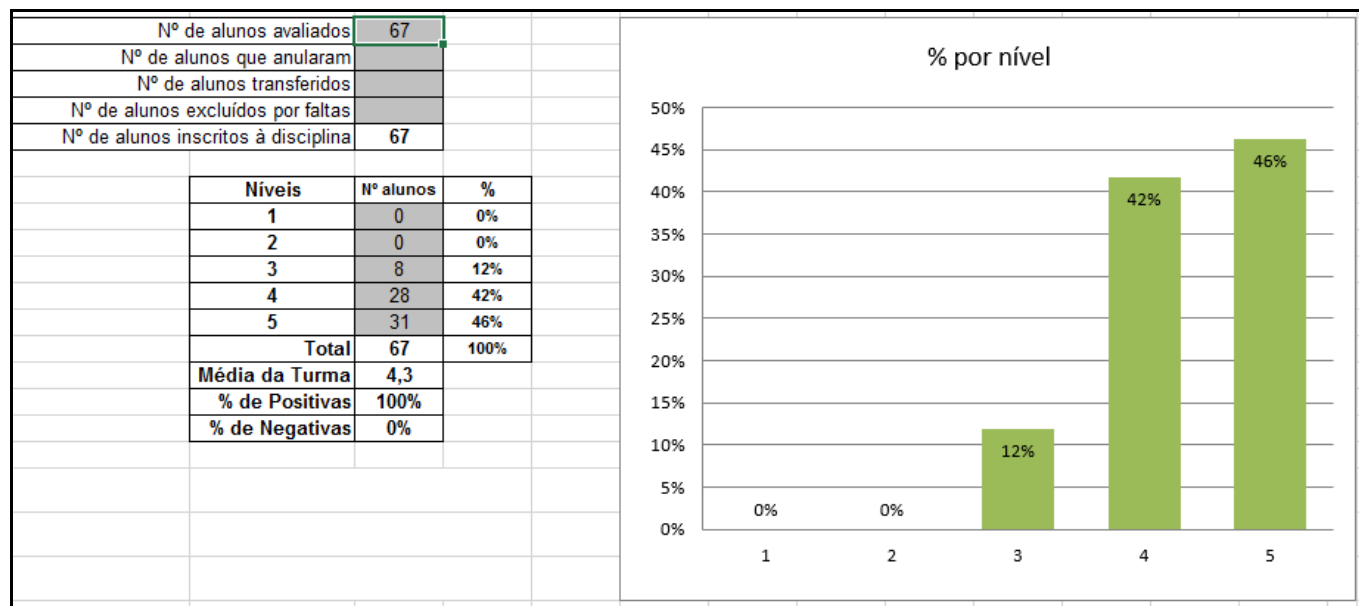
3.7. Educação Moral Religiosa Católica - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível 4; Muito Bom/Nível 5.

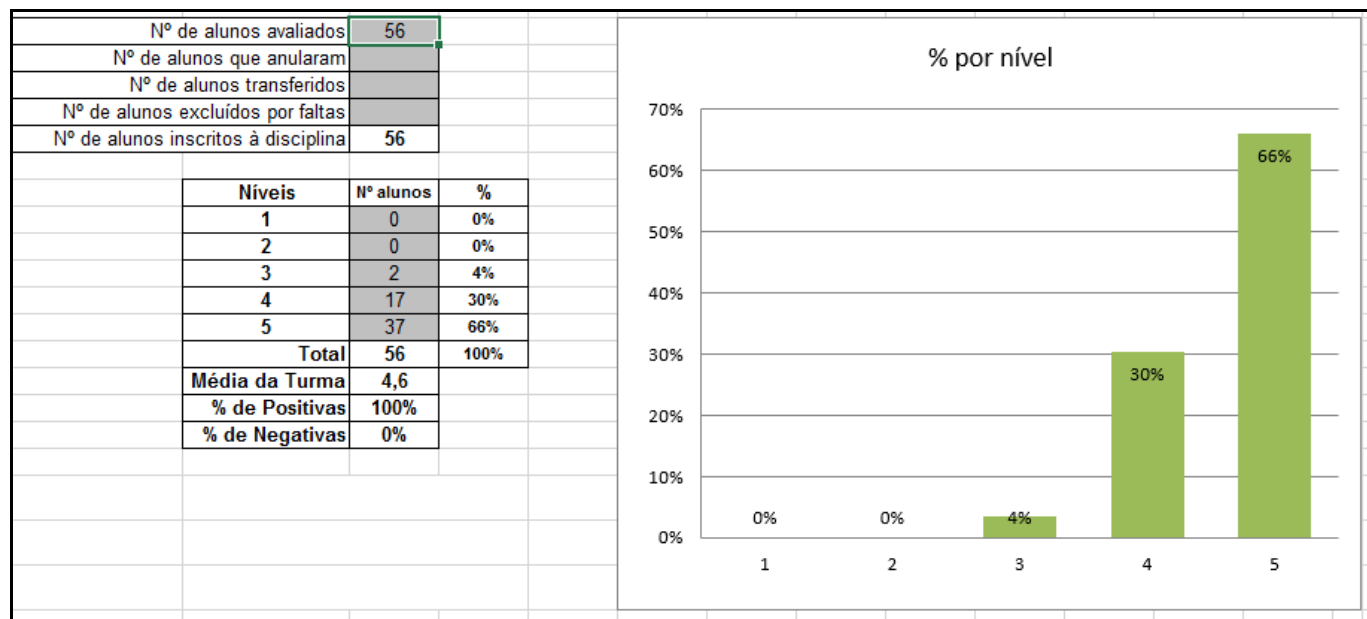
1.º ano de escolaridade



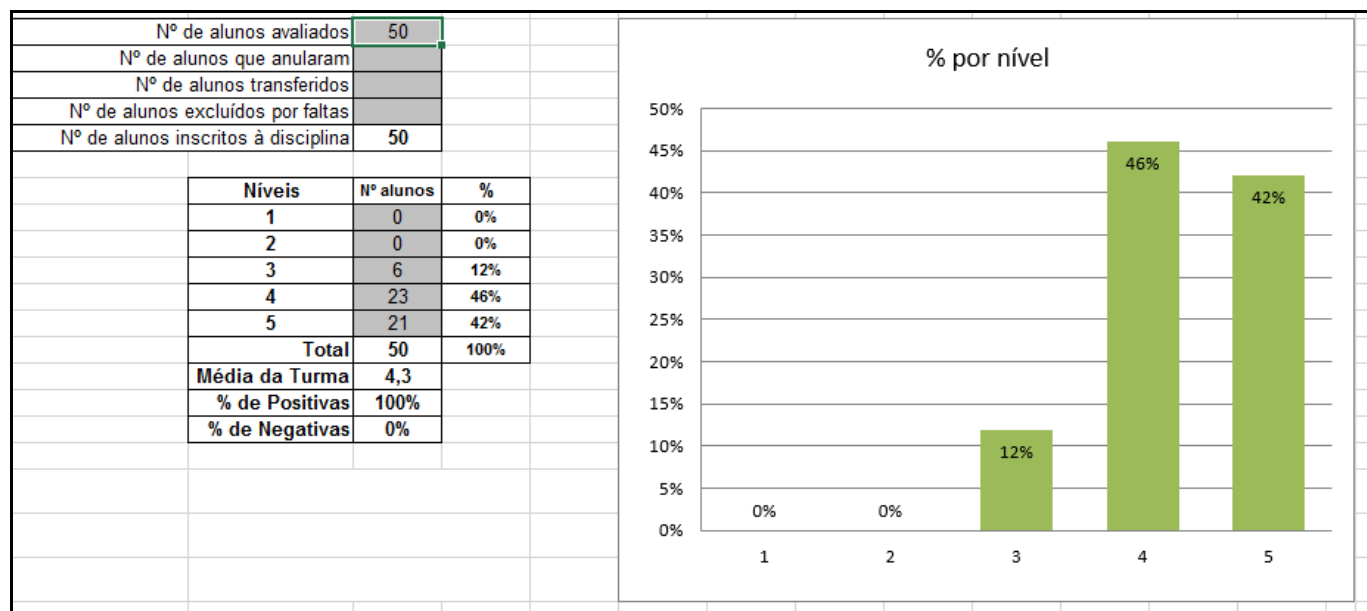
2.º ano de escolaridade



3.º ano de escolaridade



4.º ano de escolaridade

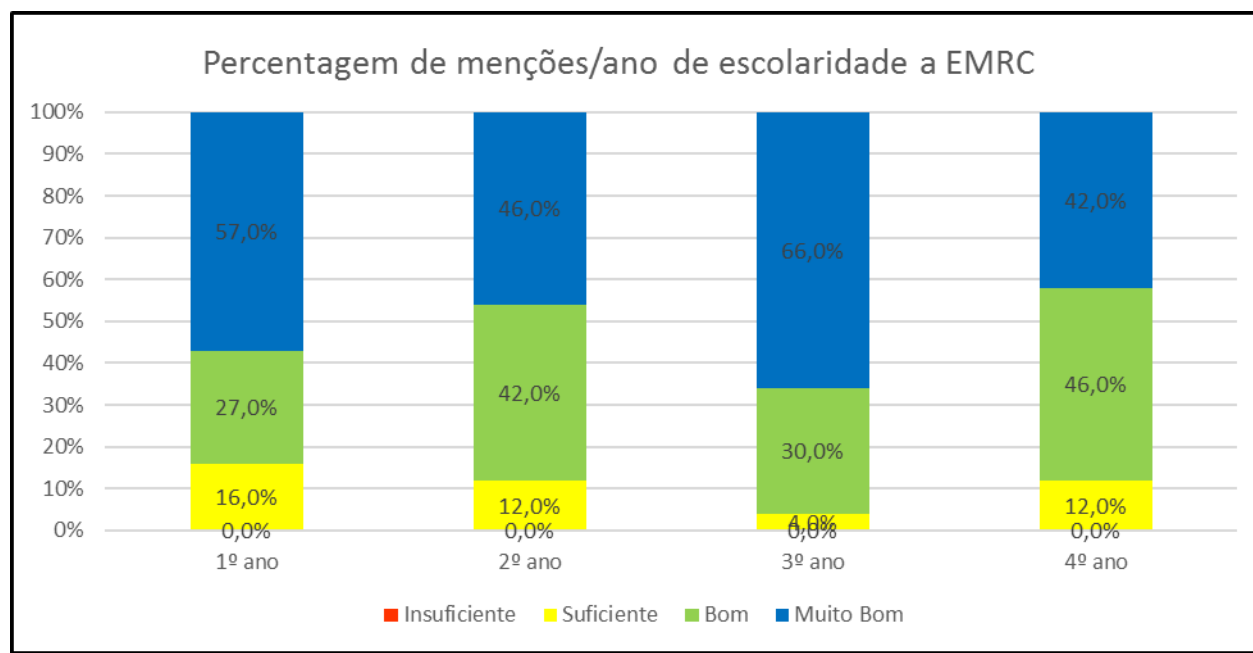


Da análise dos quadros e gráficos, conclui-se que a média na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica é superior a 4 em todos os anos de escolaridade, resultados indicadores de qualidade das aprendizagens.

3.7.1. Educação Moral Religiosa Católica - Síntese

Da análise do gráfico seguinte é possível observar as seguintes conclusões:

- Não se registam resultados negativos;
- A qualidade de sucesso é significativa em todos os anos de escolaridade, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se cumulativamente no “Bom” e “Muito Bom”.

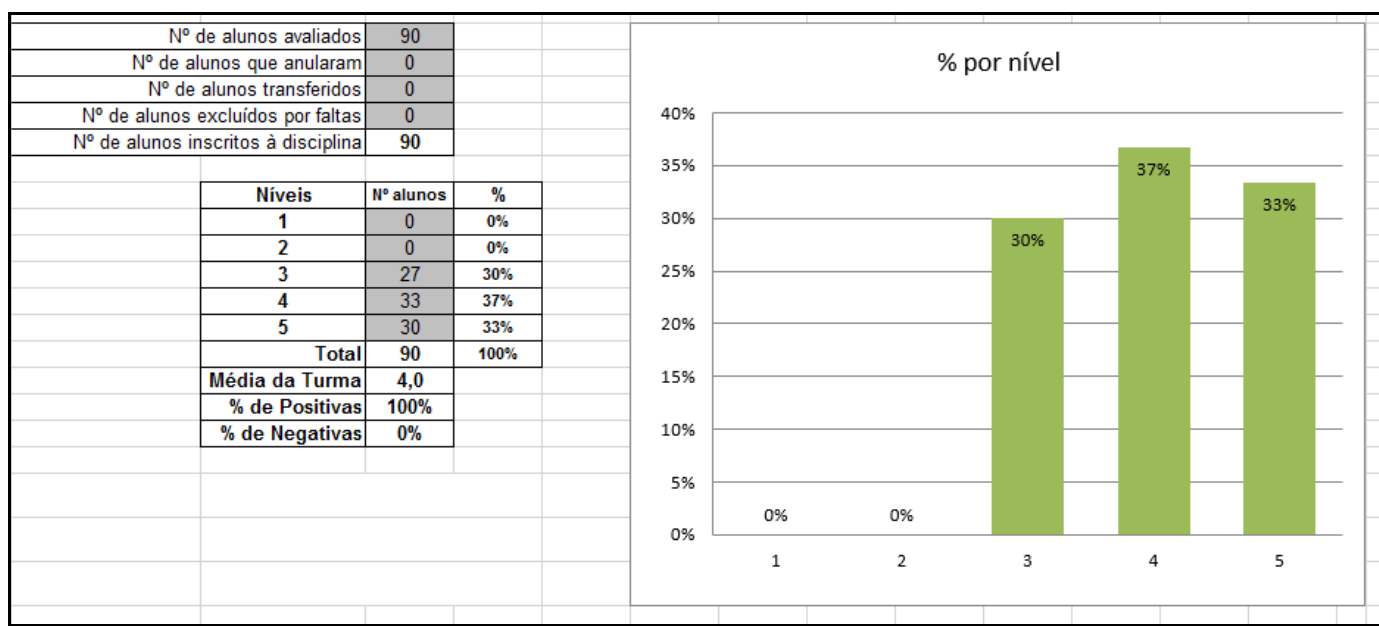


3.7.2. Educação Moral e Religiosa Católica – Comparação 1.º/2.º Períodos

1.º ano				2.º ano				3.º ano				4.º ano			
1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período		1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
100%	0%	100%	0%	98%	02%	100%	0%	98%	02%	100%	0%	94%	06%	100%	0%

3.8. Inglês - Análise dos resultados

Escala: Insuficiente/Nível 1/Nível 2; Suficiente/Nível 3; Bom/Nível4; Muito Bom/Nível 5.



Da análise do gráfico é possível observar as seguintes conclusões:

- A percentagem de resultados **negativos** é nula;
- A qualidade de sucesso é significativa, tendo em conta que o grosso dos resultados positivos situa-se cumulativamente no “**Bom**” e “**Muito Bom**”, com uma percentagem de 70%.

3.8.1. Inglês – Comparação 1.º/2.º Períodos

3.º ano			
1.º Período		2.º Período	
% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
99%	1%	100%	0%

4. Considerações finais

No **1º ano de escolaridade**, mais de 50% dos alunos obtiveram resultados que se situam nos níveis **Bom e Muito Bom**, em todas as disciplinas.

O sucesso, em relação ao 1º período, aumentou nas disciplinas de Expressões Artísticas e Físico Motoras, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar.

As taxas de insucesso mais elevadas verificam-se nas disciplinas de Português (16%), Apoio ao Estudo (11%) e Matemática (9%). Regista-se, comparando com o 1º período, o aumento do insucesso a Português e Matemática e uma diminuição a Apoio ao Estudo.

Da análise dos resultados na realidade das diferentes turmas, realçam-se factores de natureza cognitiva e ambiental, que condicionam os resultados dos alunos. O insucesso escolar tem como causas: dificuldades de aprendizagem - consciência fonológica e fonoarticulatória, vocabulário, construção frásica, quantificar, comparar e relacionar números. Para combater este insucesso este grupo propõe-se a: diversificar experiências de aprendizagem/atividades, intensificar a aplicação de uma pedagogia diferenciada em sala de aula; promover uma aprendizagem cooperativa e interativa bem como a implementação de trabalhos a pares.

Relativamente ao **2.º ano** de escolaridade verificou-se que se mantém a tendência do 1º período, ou seja, é o ano em que os resultados são mais baixos, comparativamente com os restantes anos de escolaridade, nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Na disciplina de Português, 17% dos alunos obtiveram resultados negativos. Embora 83% dos resultados sejam positivos, destaca-se a baixa qualidade, uma vez que 44% são nível suficiente e apenas 39% se situam nos níveis Bom e Muito Bom. É de salientar que o insucesso, na disciplina de Português, baixou 3% em relação ao 1º período.

Na disciplina de Matemática, a percentagem total de negativas é menor que a Português, 11%, sendo maior a percentagem de positivas, 89%. Regista-se, no entanto, melhor qualidade dos resultados, 42% são nível suficiente e 37% dizem respeito aos níveis Bom e Muito Bom. O insucesso na disciplina de Matemática baixou 9% em relação ao 1º Período.

Quanto à disciplina de Estudo do Meio, embora apresente resultados mais baixos que os restantes anos de escolaridade, em relação à qualidade da positiva, 66% dos alunos obtiveram nível Bom ou Muito Bom, podemos dizer que o desempenho dos alunos foi globalmente bom, 1% de negativas.

Um bom cenário se apresenta à disciplina de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, em que não há negativas e salienta-se que 67% se situam nos níveis Bom e Muito Bom.

A análise e reflexão, contextualizada no quotidiano da sala de aula, permite apontar vários fatores que concorrem complementarmente e são determinantes para a interpretação destes resultados:

- A transição automática dos alunos do 1º para o 2º ano de escolaridade, continua a ser um dos fatores determinativos do sucesso dos alunos, da qual decorre.

- Falta de consolidação de conhecimentos do 1º ano considerados estruturantes para a prossecução das aprendizagens do 2º ano;
- Lacunas e falhas no domínio do vocabulário inerente a assuntos do quotidiano, associados às dificuldades de interpretação de enunciados orais e escritos.
- Pouca maturidade dos alunos que se reflete na capacidade de abstração, interesse, motivação e hábitos de trabalho;
- Défice no acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação;
- Existência de turmas com dois anos de escolaridade que apelam a diversificação de estratégias de acordo com os vários níveis de ensino e respetivos currículos.

Como fatores que influenciaram positivamente os resultados podemos apontar a diversificação de estratégias e situações de aprendizagem, os critérios elencados pelo departamento para a distribuição do apoio educativo bem como a operacionalização que os docentes fizeram do apoio educativo na sala de aula, direcionado e focalizado no reforço de conteúdos dos alunos com mais dificuldades.

No que concerne ao **3º ano** de escolaridade, neste período, reiterou-se o bom desempenho por parte da maioria dos alunos, observado pelas elevadas percentagens de sucesso, nas várias disciplinas. Constata-se que nas disciplinas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio a percentagem de menções de Bons e Muito Bons mantém-se acima dos 50%.

Por outro lado, quando analisados os níveis negativos deste período, foi na **Matemática** que se contabilizou uma percentagem superior (8%). Nesta disciplina, nestes alunos, as dificuldades detetadas recaem especificamente na falta de consolidação de pré requisitos, associadas ao fraco desenvolvimento do raciocínio lógico/ abstrato e com dificuldades de leitura e de compreensão/ interpretação de enunciados de problemas, afetando a resolução correta dos mesmos, bem como na dificuldade em mobilizar e aplicar conhecimentos. Nesta disciplina, quando comparados os resultados deste período com o anterior, verificou-se uma ligeira melhoria no sucesso dos alunos, traduzida num ponto percentual.

No **Português**, neste segundo período, registou-se um ténue progresso nos resultados escolares dos alunos, passando o insucesso de 8% para 7%. Contudo, existe um conjunto de alunos que continuam a manifestar dificuldades, nomeadamente na interpretação/ compreensão de enunciados orais e escritos, na composição de textos, predominando vocabulário limitado e repetitivo, falta de criatividade, desrespeito pela tipologia de texto solicitada, na construção frásica, onde não é acatada a sintaxe e/ ou a pontuação, na apresentação de ideias de forma organizada, mas também na aplicação da gramática. Esta situação repercute-se por consequência nas outras disciplinas, em geral.

No **Estudo do Meio**, tal como nas outras disciplinas, também se observaram progressos positivos neste período, ainda que ténues (passou de 2% para 1% de insucesso).

Por outro lado, na disciplina de **Expressão Artística e Físico-Motora** repetiu-se a conjuntura do período anterior, registando-se 100% de sucesso.

No **Apoio ao Estudo** e na **Oferta Complementar** refletem o quadro de melhorias apontado anteriormente nas outras disciplinas, baixando ambas, neste período, os níveis de insucesso em dois pontos percentuais.

Na **Religião Moral Religiosa e Católica** que registou no 1º período 2% de insucesso, neste obteve 100% de sucesso.

Além das dificuldades anotadas nas diversas disciplinas, também se apontam as que se correlacionam com a mobilização/aplicação de conceitos/conhecimentos. Por outro lado, ainda são detetados problemas de organização e métodos de trabalho e de estudo, de atenção e de concentração.

Finalmente, no que respeita o aproveitamento negativo que persiste nas diversas disciplinas, os docentes concluem que é consequência, na maioria dos casos, das seguintes situações:

- falta de motivação, de autonomia e baixo grau de responsabilidade;
- dificuldades ao nível da concentração/atenção;
- elevada extensão e complexidade dos programas, não permitindo a sistematização/ consolidação dos conteúdos;
- ineficiente/ ausência de acompanhamento em casa, por parte das famílias;
- existência de turmas com dois anos de escolaridade e/ou com um número elevado de alunos, alguns deles requerendo atenção/intervenção específica por parte do professor.

Como estratégias para colmatar as dificuldades evidenciadas nas várias disciplinas, os docentes reiteram as que a seguir se enumeram:

- maior responsabilização dos encarregados de educação;
- aumento da frequência de interações verbais estimulantes – reforço positivo (oral e através da caderneta);
- intensificação de pedagogia diferenciada;
- intensificação da participação dos alunos na aula;
- direcionar atividades para irem ao encontro das dificuldades de cada um deles;
- maior acompanhamento/controlo dos trabalhos de casa;
- verificação do caderno diário com maior assiduidade;
- maior apoio individualizado.

Em relação ao **Inglês**, o grupo do 3º ano registou uma percentagem nula de negativas, oscilando as menções positivas entre 30% de Suficientes, 37% de Bons e 33% de Muito Bons. A docente, Sílvia Estêvão, fez um balanço positivo das aprendizagens adquiridas pelos alunos no decorrer do segundo período ao nível das competências de interpretação, de interação e de produção. Todos os discentes registaram avaliações iguais ou superiores à menção qualitativa de suficiente e todos atingiram os objetivos definidos para o segundo período. Não obstante os resultados positivos, a docente salienta que alguns alunos que obtiveram a menção de suficiente revelam, ainda, algumas limitações ao nível da expressão/compreensão oral e escrita, bem como na aquisição e aplicação de estruturas gramaticais, pelo que a professora sugere que se mantenham as estratégias de melhoria já implementadas ao longo do 2º período com intuito de tentar minorar as suas dificuldades.

Salientou, porém, que outros alunos continuam a revelar muitas competências ao nível da interação/produção oral, bem como na aquisição e aplicação de novo léxico. Estes discentes mostraram

ter muitas competências comunicativas em Língua Inglesa, bem como um nível de proficiência linguística muito bom para a sua faixa etária e nível de aprendizagem, por isso atingiram os objetivos da disciplina para o 2º período com facilidade. A docente fez uma apreciação mais pormenorizada sobre o aproveitamento dos alunos de cada turma do 3º ano na ata de avaliação.

No que concerne ao comportamento, a docente de Inglês informa que os alunos são, no geral, muito participativos e interessados, não se verificando problemas comportamentais significativos.

No tocante ao **4.º ano de escolaridade**, na disciplina de Português, num universo de setenta e seis alunos, há 3% de níveis negativos; 45% dos alunos encontram-se no nível três, 42%, no nível quatro e 11%, no nível cinco. A moda mantém-se no nível três. No entanto, considera-se que a qualidade do sucesso é boa, uma vez que 53% dos alunos atingiram nível igual ou superior a quatro.

Quanto aos resultados globais da disciplina de Matemática, a situação ainda se considera preocupante: apesar da ligeira melhoria verificada (2%), há uma percentagem de níveis negativos de 12%. 43% dos discentes alcançaram o nível três, 32%, o nível 4 e 13%, o nível cinco. A moda baixou para o nível três, tal como a qualidade do sucesso: baixou de 50% para 45% a percentagem dos alunos com nível igual ou superior a quatro.

Relativamente à disciplina de Estudo do Meio, houve 1% de menções negativas, 26% dos alunos obtiveram a menção Suficiente, 46%, o Bom e 26%, o Muito Bom. A moda é o Bom e a qualidade do sucesso é elevada, dado que a 72% dos discentes se situa no Bom ou no Muito Bom.

No que concerne às Expressões, é de notar que também não houve menções negativas. 24% dos alunos obtiveram a menção de Suficiente; 66%, Bom e 11%, Muito Bom. A moda é o Bom e a qualidade do sucesso é igualmente elevada.

Concluindo, em Português e Matemática, a moda é o três. Nas outras disciplinas é o Bom. Apontam-se como principais causas potencialmente comprometedoras duma melhor qualidade do sucesso, fatores inerentes à personalidade dos alunos, como a falta de motivação, de concentração e de hábitos contínuos de trabalho e estudo autónomos, assim como ausência de expectativas. Por detrás, as disfunções familiares agudizam as situações referidas. É de reforçar que a complexidade de alguns conteúdos é inadequada ao grau de maturidade/estádio de desenvolvimento das estruturas mentais de alunos desta idade. A existência de alunos de dois anos de escolaridade em várias turmas é igualmente um fator constrangedor.

Conclui-se que será indispensável o reforço do apoio individual, o recurso a estratégias diversificadas e apelativas, a intensificação do trabalho a pares, tal como o contacto mais assíduo com as famílias, no sentido de fomentar uma maior corresponsabilização.

“Toda a avaliação levada a cabo no seu interior tem como único objecto a aprendizagem dos alunos. Apesar de tudo, mesmo esta avaliação requereria um alargamento do seu objetivo, dado que uma parte substancial do trabalho dos alunos depende da organização, dos instrumentos, dos serviços, da intervenção coordenada e do clima da instituição onde é realizado. “

SANTOS GUERRA, Miguel Ángel (2002). Como num espelho – Avaliação qualitativa das escolas

ANEXOS

Dados das turmas

Nos quadros seguintes poder-se-á observar dados relevantes que caracterizam as turmas do 1.º CEB:

- Alunos abrangidos pelo **Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro**
- Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP)
- Alunos com acompanhamento psicológico e/ou outros apoios
- Medidas educativas aplicadas no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem
- Alunos em situação de repetição de ano
- Alunos com Apoio Educativo
- Alunos do PLNM
- Número de ocorrências com alunos sujeitos a medidas disciplinares corretivas
- Número de ocorrências com alunos sujeitos a medidas disciplinares sancionatórias

1) Alunos abrangidos pelo **Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro**

TURMA/Ano	N.º/Nome do aluno	Apoio pedagógico personalizado (APP)	Adequações curriculares individuais (ACI)	Adequações no processo de matrícula (APM)	Adequações no processo de avaliação (APA)	Currículo específico individual (CEI)
T2ROC-3º ANO	N.º4 Gabriel Silva	X	X		X	
T2VAL - 2ºANO	N.º8 Guilherme Gonçalves do Carmo	X	X		X	
	N.º7 Duarte Filipe Martins	X	X		X	
T1SEN -4ºano	N.º6 Leandro Genésio da Silva Tavares (4.º ano)	X	X		X	
T1CED – 2.º ano	N.º 17 Tomás Marques Rodrigues					X
T2CED – 3.º ano	N.º 8 Ivo Miguel Ladeira Duarte	x	x		x	
T1COU - 4º ano	N.º3 Danilo Roberto Lourenço Portela	X			X	X
	N.º10 Pedro Filipe da Silva Cruz	X			X	X
	N.º 5 David Outeiro Inácio	X	X		X	
	N.º 8 Guilherme Outeiro Inácio	X	X		X	
T1DOR - 3º ano	N.º10 Tiago Filipe Gonçalves Dias	X	X		X	
T2DOR - 4º ano	N.º5 Guilherme Martins Amorim	X			X	
T2SEN - 3.º ano	N.º 15 Mariana Vanessa R. Rocha	X	X		X	
T2PES - 2.º ano	N.º 10 João Pedro Rodrigues Pereira	X	X		X	
T1PES - 3.º ano	N.º 14 Guilherme Silva Pereira	X	X		X	

TURMA	Nº/ Nome do aluno	Ano	Departamento 1CEB	PAP Matemática / (Data da proposta)	PAP Português/ (Data da proposta)	Repetição de ano (Data da ata de avaliação final)	Apoio Educativo/ Disciplina/ (Data proposta)	PLNM Nível de proficiência linguística, proveniência, data de chegada a Portugal e medidas aplicadas
T1CED	N.º 2 Ana Marta Amaro	2º		17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	Matemática e Português 17/06/2015	
	N.º 4 Carlos Guilherme Almeida	2º		17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	Matemática e Português 17/06/2015	
	Nº Miguel Neves Costa	2º		21/12/2015			Matemática 21/12/2015	
	Nº 18 Vânia Letícia Dias Félix	2º		21/12/2015	21/12/2015		Matemática e Português 21/12/2015	
T2CED	Nº1 Bruna Eliana Gomes Castanheira	3º		17/06/2015			17/06/2015 - Matemática	
	Nº3 Diana Sofia da Silva Fernandes	3º		17/06/2015			17/06/2015 - Matemática	
	Nº6 Gabriel Tavares Oliveira	3º		17/06/2015	17/06/2015		17/06/2015 - Mat. e Port.	
	Nº15 Maria Pinheiro Fernandes	3º		17/06/2015			17/12/2014 - Matemática	
T1DOR	Nº6 Maria Carvalheira Rodrigues(PAP também a Estudo do Meio)	3º		17/06/2015	04/11/2015		Mat. 17/06/2015 Port. 04/11/2015	
	Nº3 Fábio Manuel Martins da Silva(PAP também a Estudo do Meio)	3º		04/11/2015	04/11/2015		04/11/2015	
	Nº4 Inês Pereira Santos(PAP também a Estudo do Meio)	3º		04/11/2015	04/11/2015		04/11/2015	

T2DOR	N.º9 Ruben Carvalheira Gonçalves (PAP também a Estudo do Meio)	4.º	04/11/2015	04/11/2015			
T1COU		4º	0	0	0	0	0
	Ana carolina Martins Rocha nº1 (Matemática)	4º	04/11/2015				
	Daniela Patrícia Andrade Silva nº2 (Matemática)		04/11/2015				
	Frederico dos Santos Marques nº7 (Matemática e Português)		04/11/2015	04/11/2015			
	Rodrigo André Silva Coutinho nº12 (Matemática)		04/11/2015				
	Ricardo Filipe Rodrigues Reis nº11 (Matemática)		21/12/2015				
T1PAR	N.º 6 David José Bastos Pereira (Novo a Português)	4º	17/06/2015	4/11/2015		Mat. 17/06/2015 Port. 04/11/2015	
	N.º 13 Mariana Fernandes Mota (novo a Português)	4.º	17/06/2015	04/11/2015		Mat. 17/06/2015 Por. 04/11/2015	
	N.º4 Bruno Filipe Ladeira Duarte (novo)	4.º	04/11/2015	04/11/2015		Mat. 04/11/2015 Port. 04/11/2015	
	N.º 7 Gabriel Jesus Santos Silva (novo)	4.º	04/11/2015	04/11/2015		Mat. 04/11/2015 Port. 04/11/2015	
	N.º 14 Núria de Sousa Gonçalves (novo)	4.º	04/11/2015	04/11/2015		Mat. 04/11/2015 Port. 04/11/2015	

T1PES	N.º 20 Rita Miguel Martins Pereira (Reformulado)		4/11/2015	17/06/2015		Port. 17/06/2015 Mat. 4/11/2015	
	N.º 26 Vitória de Lima Martins (Novo)		4/11/2015	4/11/2015		Port. +Mat. 4/11/2015 Mat. 04/11/2015	
	N.º 5 Beatriz Rodrigues Pinto Leal	3.º ano				Port. 4/11/2015	
	N.º 21 Rúben Daniel Pereira Ferreira					Mat. 21/12/2015 Port. 21/12/2015	
	N.º 22 Santiago Rodrigues de Figueiredo						
T2PES	N.º 12 Leandro da Silva Neto	4.º	4/11/2015	4/11/2015		4/11/2015 Port. + Mat.	
	N.º8 Henrique Manuel Vasconcelos Martins Pereira	4.º	4/11/2015	4/11/2015		4/11/2015 Port. + Mat.	
	N.º 14 Luana Monteiro Silva	4.º	4/11/2015			4/11/2015 Mat.	
T1ROC	N.º14 Rodrigo Tavares Pereira	2.º		17/06/2015		17/06/2015 Português	
	N.º3 Cláudio Rafael Vaz Fecha	2.º	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015 Port. + Mat.	
	N.º2 Carlota Tavares	2.º		4/11/2015		4/11/2015 Português	
	N.º10 Lucas Coutinho	2.º		4/11/2015		4/11/2015	

						Português	
	N.º 13 Rodrigo Tavares	2.º	04/11/2015			4/11/2015 Matemática	
T2SEN	Nº 6 Diogo Tavares Bastos	3.º	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	
	Nº 17 Paulo Victor Espinhara	2.º	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	PORT+MAT	
	Nº 14 Mariana Mendes Pereira	2.º	04/11/2015	04/11/2015		17/06/2015 PORT+MAT	
	N.º 12 Leonor Tavares Barros	2.º	22/03/2016	22/03/2016	22/03/2016	04/11/2015 PORT+MAT	
	N.º 16 Maura Domingues Macedo	2.º	22/03/2016	22/03/2016	22/03/2016	22/03/2016 PORT+MAT	
T1SEV	Nº 6 Carina Filipa Silva Oliveira	1.º ano	22/03/2016	22/03/2016		21/12/2015 Port+Mat+EM	
	Nº 8 Gabriel Batista Dias		22/03/2016	22/03/2016		21/12/2015 Port+Mat	
	Nº 13 João Dinis Duarte Nabais		22/03/2016	22/03/2016		21/12/2015 Port+Mat+EA	
	nº 20 Vítor Gabriel Nogueira Borges		22/03/2016	22/03/2016		21/12/2015 Port+Mat+EM+EA	
T2SEV	N.º17-João Pedro Maia	2.º	17/06/2015	17/06/2015		Port+MAT 17/06/2015	
	N.º26 - Tomás Dias Ribeirinha	2.º	17/06/2015	17/06/2015	17/06/2015	Port+MAT 17/06/2015	
	N.º 5 - Bianca Marques	2.º		22/03/2016			
	N.º 23 - Pedro Lacerda	2.º		22/03/2016			
T4SEV	Nº15 - Mário Bojoga	4º	21/12/2015	21/12/2015			

T1TAL	Nº5 - Isaac Bastos Nº12 - Tiago Rodrigues Nº13 - Tiago Neves	1.º ano	22/03/2016	22/03/2016 22/03/2016 22/03/2016			
T1VAL	N.º1 - Ana Beatriz Silva N.º11 - Rodrigo Almeida	1.º ano	22/03/2016	22/03/2016 22/03/2016			
T2VAL	Nº16 - Natacha Silva Santos Nº7 - Duarte Filipe Martins (Passou a NEE a 15/02/2016 e já foi assinalado na avaliação intercalar do 2ºPeríodo) Nº10 - Ivan Leonardo Lacerda Barbosa Ramos Nº12 - Luís Filipe Ferreira Alves Nº15 - Micaela Filipa Silva Gonçalves	2º ano	17/06/2015 17/06/2015 4/11/2015 4/11/2015 22/03/2016	17/06/2015 17/06/2015 4/11/2015 4/11/2015	17/06/2015	Port+Mat 17/06/2015 Port+Mat 17/06/2015 4/11/2015 Port. + Mat. 4/11/2015 Port. + Mat. 22/03/2016	

2) Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP)

Turma	N.º total de alunos	Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro		N.º de PAP's	N.º de Apoios Educativos (no momento)	Outros Apoios					
						Acompanhamento Psicologia (identificar entidade) Consultas de Desenvolvimento		Acompanhamento Terapias (identificar entidade)		Propostos /Encaminha dos (à espera de avaliação)	Unidade de Apoio (AESV)
		Artigo s 17.º, 18.º, 20.º	Artig o 21.º (CEI)			No momento	Em espera	No momento	Em espera		
T1CED	21	0	1	4	4	1 - Fundação Edite Costa Matos "Mão Amiga" (Carlos Daniel Pereira Simões) 3 - Drª Sara Barroso (Ana Marta Amaro; Carlos Guilherme Marques Almeida; Vânia Letícia Dias Félix)).	0	0	0	0	1
T2CED	20	1	0	4	1	1 - Fundação Edite Costa Matos "Mão Amiga"(Gabriel Oliveira, nº6).	0	0	0	0	1
T1COU	12	2	2	5	0	1 Fundação «Mão Amiga»- Frederico Marques (Doutora Cátia Silva) Ricardo Reis/ Rodrigo Coutinho estão a ser apoiados pela Psicóloga Dra Sara Barroso da Câmara. Danilo Portela -está a ser apoiado pela CERCIAG- Psic. Doutora Marta Branco Hospital do Baixo Vouga- (Ricardo Reis /Rodrigo Coutinho/Guilherme Inácio/David Inácio/Danilo Portela)	0	1- Terapia Ocupacional - Guilherme Inácio (Doutora Ana Sofia Sousa) 2 Terapia da Fala - Guilherme Inácio e Pedro Cruz (Doutora Sara Nunes)	0	0	0
T1DOR	11	1	0	3	0	1 - CRI	0	0	1- Terapia da Fala	1	0
T2DOR	10	1	0	1	0	Centro Hospitalar do Baixo Vouga- Aveiro -terapia da fala, psicologia, educação especial e	0	1-terapia da fala (particular)	0	0	0

						pedopsiquiatria					
T1PAR	15			5	0	1 - Serviço de Pedo-psiquiatria do Hospital de Aveiro (Bruno Duarte) 1 - Serviços de Psicologia da CPCJ e dos HUC (David Pereira)	0	0	0	0	0
T1PES	26	1	0	2	5	1- Consultas de Desenvolvimento, Hospital de Aveiro - Rúben Ferreira, n.º 21 2 - Acompanhamento Psicologia, Dra. Sara Barroso Câmara Municipal - Beatriz Leal, n.º 5 e Letícia Soares, n.º17. 1 -Acompanhamento Psicologia, Particular - Gabriel Mesquita, n.º 12 2 -Acompanhamento Psicologia, Dra. Cátia, Fundação Mão Amiga - Ana Afonso Silva, n.º 2 e Rita Pereira, n.º 20 1 - Acompanhamento Neurodesenvolvimento - Particular - Santiago Figueiredo, n.º 22	0	0	0	0	0
T2PES	19	1	0	0	3	Centro Hospitalar do Baixo Vouga-Aveiro(Henrique pereira n.º 8 do 4.º ano) Particular (Leandro Silva n.º 12, Luana Silva n.º14 do 4.º e Simão Martins n.º19 do 2.º ano) Psicologia- Dr.ª Sara Barroso(João Pedro Rodrigues Pereira n.º10 do 2.º ano)	0	0	0	0	0

T1ROC	16	0	0	5	5	Fundação Mão Amiga - Cláudio Fecha, nº3; Lucas Coutinho, nº 10; Rodrigo Tavares, nº 13; Câmara Municipal - Mariana Machado, nº 12, Tiago Corgas, n.º 16	0	1 - Terapia da fala - Mariana Machado	0	1	0
T2ROC	10	1	0	0	0	Psicologia- Dr.ª Sara Barroso Carolina Santos n.º2 Mão Amiga- Dr.ª Cátia Silva Gabriel Silva n.º4, Iva Mendes n.º6, Joaquim Rodrigues n.º7	0	Cergiac- Terapia da fala- Dr.ª Sara Nunes Gabriel Silva n.º 4	0	0	1
T1SEN	14	1	0	0	0	1-CRI-Psicologia- Leandro Tavares nº6 Drª.Marta Branco	0	1-CRI- Terapia da fala- Leandro Tavares- nº6 DrªSara	0	0	0

								Nunes			
T2SEN	20	1	0	5	4	2 - CRI Dra Marta Branco 2 - CMSV (Dra Sara Barroso)	0	Terapia da fala: 1- Dra Sara 1 - Particular	0	1	0
T1SEV	20			4	4	1- Consulta de Desenvolvimento 2 - Psicologia CMSV (Dra. Sara Barroso) 1 - Psicologia Associação Mão Amiga - Dr.ª Cátia Silva		1 -Terapia da Fala - Hospital de Aveiro 1 - Neurologia Pediátrica (CUF)		2	
T2SEV	25	0	0	4	0	Tomás Ribeirinha, n.º26 - Psicologia CMSV (Dra. Sara Barroso)	0		0	0	0
T3SEV	26	0	0	0	0	0	0		0		0
T4SEV	25	0	0	1	0	Gabriel Veiga, nº5 - Psicologia CMSV (Dra. Sara Barroso)	0		0	0	0
T1TAL	15	0	0	3	0	1 - Acompanhamento Psicologia - Centro Hospitalar do Baixo Vouga - Aveiro (Tomás Silva nº14)		3 - Terapia da fala (2 na Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga - Afonso Coelho nº1 e Tiago Rodrigues nº12; 1 no Centro Hospitalar do Baixo	0	0	0

								Vouga - Martim Cruz nº7)			
T1VAL	13	0	0	2	0			1- Terapia da Fala - Centro de Estudos Capelo Gaivota- Dr.ª Fátima Rachinhas (particular) - Pedro Cardoso n.º10	0	0	0
T2VAL	17	2	0	4	4	2-Psicologia- Dr.ª Sara Barroso- Micaela Filipa Silva nº15 e Natacha Silva Santos nº16	1	1- Terapia da Fala - Santa Casa da Misericórdia -Guilherme Gonçalves do Carmo nº8	0	0	0

3) Alunos com acompanhamento psicológico e/ou outros apoios

Ocorrências de indisciplina

Casos Registados	1º CEB		
	1.º Período	2.º Período	3.º Período
N.º de participações (por escrito)	3	0	
Medidas corretivas	1	0	
Medidas sancionatórias	2	0	

Sever do Vouga, 13 de abril de 2016

A Coordenadora do Departamento do 1º CEB



(Graça Maria Rocha Fernandes)

